



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN



Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA
DIREÇÃO DE AÇÕES ESPECIAIS - DAESP

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE PEDAGOGIA
PARA TURMAS ESPECIAIS
EDITAL CAPES Nº 8/2022**

**CURSO DE PRIMEIRA LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA**

IMPERATRIZ-MA
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN



Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA
DIREÇÃO DE AÇÕES ESPECIAIS - DAESP

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA - CCSST
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
PARA TURMAS ESPECIAIS**

EDITAL CAPES Nº 8/2022

CURSO DE PRIMEIRA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Projeto Pedagógico do Curso de Primeira Licenciatura em Pedagogia – Licenciatura, apresentado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, para formação de turmas especiais em cursos de primeira licenciatura, no âmbito do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – **PARFOR**, para ser submetida a análise, conforme Edital CAPES nº 8/2022.

IMPERATRIZ-MA
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN



Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA
DIREÇÃO DE AÇÕES ESPECIAIS - DAESP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Reitor

Prof. Dr. Natalino Salgado Filho

Vice-Reitor

Prof. Dr. Marcos Fábio Belo Matos

Pró-Reitora de Ensino

Profa. Dra. Isabel Ibarra Cabreira

Diretoria de Ações Especiais

Profa. Dra. Lorena Carvalho Martiniano de Azevedo

Programa Nacional de Formação de Professores da Educação da Básica

Prof. Dr. José Carlos de Melo

Profa. Dra. Alda Margarete Silva Farias Santiago

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA

Diretor

Prof. Dr. Leonardo Hunaldo dos Santos

Coordenadora do Curso de Pedagogia CCSST

Profª Dra. Francisca Melo Agapito

Coordenador do Curso de Pedagogia PARFOR/UFMA/CCSST

Prof. Dr. Francisco de Assis Carvalho de Almada

Secretária do Curso de Pedagogia PARFOR/UFMA/CCSST

Auricelia de Aguiar Silva



SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
2	APRESENTAÇÃO.....	6
3	JUSTIFICATIVA	6
4	CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO FORMADORA	7
5	DESCRIÇÃO DA PROPOSTA	7
6	AÇÕES A SEREM EXECUTADAS	9
7	COMPETENCIAS A SEREM ALCANÇADAS	10
8	FUNDAMENTOS	11
8.1	Fundamentos epistemológicos.....	11
8.2	Fundamentos metodológicos	13
8.3	Fundamentos legais.....	14
9	OBJETIVOS.....	16
9.1	Objetivo Geral	16
9.2	Objetivos Específicos	16
10	PERFIL DO EGRESSO	17
11	REGIME ACADÊMICO.....	17
12	CAPACIDADE TECNICO-OPERACIONAL DA INSTITUIÇÃO	17
13	ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E CURRICULAR	18
13.1	Núcleo de estudos de formação geral	18
13.2	Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos	19
13.3	Núcleo de estudos integradores.....	20
13.4	Disciplinas com prática de ensino.....	22
13.5	Núcleos de disciplinas optativas	23
13.6	Curricularização da extensão.....	23
13.7	Natureza dos componentes curriculares	24
14	MATRIZ CURRICULAR.....	27
15	INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO	29
16	SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	29
17	RELAÇÃO DE DOCENTES	30
18	EMENTÁRIOS E REFERÊNCIAS	32
	REFERÊNCIAS	97
	ANEXOS	101



1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- **Denominação:** Licenciatura em Pedagogia.
- **Tipo de curso:** Primeira Licenciatura.
- **Modalidade:** Presencial.
- **Título Conferido:** Licenciado em Pedagogia.
- **Código e-MEC:** 11.449.
- **CPC do curso:** 3 (Três)
- **CC do curso:** 4 (Quatro)
- **Previsão de início e final do curso:**
Previsão de Início: agosto de 2022.
Previsão de Término: agosto de 2027.
- **Carga horária total do Curso:** 3.510 horas.
- **Unidade Acadêmica Proponente:** Coordenação Pedagogia do Centro CCSST.
- **UF da sede do curso:** Maranhão.
- **Município da sede original do Curso:** Imperatriz.
- **Unidade Acadêmica Proponente:** Coordenação de Pedagogia do Centro CCSST.
- **Municípios que solicitaram cursos**

Curso Solicitado	UF	Município
Pedagogia	MA	Amarante do Maranhão
	MA	Arame
	MA	Barra do Corda
	MA	Bom Jesus das Selvas
	MA	Buriticupu
	MA	Buritirana
	MA	Davinópolis
	MA	Estreito
	MA	Formosa da Serra Negra
	MA	Grajau
	MA	Jenipapo dos Vieiras
	MA	João Lisboa
	MA	Porto Franco
	MA	Ribamar Fiquene
	MA	São Pedro da Água Branca
	MA	Sítio Novo



- **Turno de funcionamento:** Diurno em finais de semana. Aos sábados, funcionará nos turnos matutino e vespertino (8:00 às 12:00 e das 14:00 às 18:00). Aos domingos no turno matutino (das 8:00 às 12:00). Nos períodos de férias, funcionará de segunda a sábado nos turnos matutino e vespertino.
- **Regime letivo:** Semestral
- **Público-Alvo:** Professores em serviço da rede pública de educação básica.
- **Quantidade de vagas:** 50 vagas por turma, sendo que as turmas serão formadas de acordo com as demandas dos municípios.
- **Áreas de atuação**
 - Docência na Educação Infantil
 - Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental
 - Gestão escolar

- **Legendas de Siglas**

CR = Crédito; T = Crédito Teórico da Disciplina; P = Crédito Prático da Disciplina;
PECC = Crédito da Prática como Componente Curricular; EXT = Crédito da
Atividades de Extensão; EST = Estágio; CRT = Crédito Total da Disciplina.

- **Coordenador**

Francisco de Assis Carvalho de Almada.
Lotação: Coordenação de Pedagogia – CCSST.
Matrícula SIAPE: 2223570.
Portaria de Designação: PORTARIA GR 744/2020-MR.



2 APRESENTAÇÃO

O presente projeto é fruto de um trabalho coletivo assumido pelos docentes que compõem o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia (CCSST) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Campus de Imperatriz que é o mesmo corpo docente que compõe o NDE do Curso de Pedagogia/PARFOR/Imperatriz. Esse empreendimento resultou na nova proposta para o Curso de Pedagogia a ser ofertado pelo Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor).

Inicialmente, foi feito um levantamento de informações, abrangendo as mais diversas vozes que estão direta e indiretamente vinculadas ao Curso. A metodologia desse levantamento consubstanciou-se de um dinâmico debate sobre o curso de Pedagogia do CCSST/UFMA levando em consideração os professores cursistas. Nosso ponto de partida, de modo particular, foram as especificidades de cada município e a realidade por eles vivida. E, de modo geral, as necessidades atuais postas pela sociedade brasileira em termos de Educação e Política Nacional. Tais debates resultaram na definição do perfil do profissional que pretendemos formar no âmbito da Pedagogia.

O presente projeto segue as orientações emanadas da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), do Edital nº 8/2022 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e demais ordenamentos legais relacionados aos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPCs) para os cursos de licenciaturas.

Assim, o Projeto Pedagógico Curricular que ora apresentamos à comunidade acadêmica, reflete o momento de profundo amadurecimento dos segmentos que compõem a UFMA como um todo e, em especial, o Curso de Pedagogia que, em meio às divergências e convergências ocorridas durante seus cinquenta anos de existência, conseguiu equacionar as decisões a serem tomadas diante da realidade regional e nacional, em termos de educação. Os avanços tecnológicos, os limites impostos pela economia de mercado, as questões ambientais, a necessidade de superar barreiras, preconceitos e estigmas em direção a uma formação mais humana, foram os eixos que nortearam as discussões e, conseqüentemente, a proposta a seguir.

3 JUSTIFICATIVA

O crescente processo de globalização da economia em função da incorporação da ciência e da tecnologia aos processos produtivos e sociais vem provocando uma reestruturação do trabalho em escala planetária (LIBÂNEO, OLIVEIRA, e TOSHI, 2007). Essas mudanças, por sua vez, vêm repercutindo na relação entre trabalho e educação, exigindo que se amplie a base de conhecimento do trabalhador, dotando-o de habilidades cognitivas, comportamentais e tecnológicas que antes não eram exigidas (FRIGOTTO, 2001).

Ciente dessa complexidade, o Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia (CCSST), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus de Imperatriz, do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), em consonância com a Resolução Nº 02/2019 do Conselho Nacional de Educação, Resolução nº 1892/2019-CONSEPE e outras que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia – Licenciatura; a Resolução CNE/CP nº 2 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) busca desenvolver uma formação pautada nas dimensões abaixo:



A dimensão da docência: em seu campo específico, essa dimensão será a base de identidade do pedagogo no presente projeto. Entendemos que esse profissional deve estar apto para responder pela docência, não somente com a apropriação dos conhecimentos científicos, mas, também, com as respectivas metodologias para fazer a adequada mediação da ciência, da arte e da filosofia junto aos alunos.

A dimensão da gestão: essa dimensão visa formar um profissional capaz de aplicar os conhecimentos, adquiridos ao longo do curso, nos diversos processos de gestão dos processos educativos, nos espaços escolares e não escolares, que impliquem o trabalho pedagógico. Esse processo inclui, desde a gestão da escola, até o desempenho dos processos de comunicação social, das políticas sociais, nas diversas instâncias do sistema educacional e da sociedade.

A dimensão da pesquisa: essa é uma dimensão análoga a qualquer curso de graduação, ou seja, o início da construção do conhecimento científico que procura desvelar o fenômeno histórico-cultural da educação. Por isso, a prática educativa exige de seu profissional a capacidade de investigar/diagnosticar os problemas concretos no interior da escola, bem como a solução deles amparado em paradigmas teóricos.

A dimensão extensão: essa dimensão é a essência da inserção da universidade e do curso na sociedade. Ela visa promover a articulação da comunidade acadêmica com a comunidade externa à UFMA, por meio do diálogo, da troca de conhecimentos, da participação e da vivência com a realidade social.

Para incorporação dessas dimensões, na prática, a equipe de sistematização do Projeto Pedagógico partiu do entendimento de que o curso deve equiparar-se para dar essas qualificações profissionais a seus egressos. Assim, a partir do elenco de disciplinas, oriundas dos mais variados campos do saber, o presente projeto propiciará aos futuros pedagogos uma formação cultural e científica possibilitando-os a apropriação da cultura produzida historicamente em suas manifestações cotidianas (o dia-a-dia do senso comum) e não-cotidianas (a ciência, a filosofia e a arte). Essa apropriação tem por objetivo, formar cidadãos participantes em todas as instâncias da vida contemporânea, o que implica articular os objetivos convencionais da escola às exigências postas pela atual sociedade.

Finalmente, a implantação do curso se justifica, considerando a grande quantidade de professores trabalhando na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e de gestores de escolar sem a adequada formação.

4 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO FORMADORA

A UFMA marca sua presença na cidade de Imperatriz desde a década de 1980. Até 2005, funcionava como um campus avançado – o Campus II. Em 02 de dezembro de 2005 o Campus foi elevado à condição de Unidade Acadêmica, de acordo com a Resolução nº 83, do Conselho Superior Universitário (Consun), passando a ser denominado, a partir de então, como Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia (CCSST).

A instituição oferta, anualmente, à comunidade da região 2.149 vagas em seus nove cursos de graduação.

Os primeiros cursos ofertados no campus foram Direito e Pedagogia implantados por meio da política de expansão e interiorização da Universidade. Em 1993 o campus passou a oferecer também o curso de Ciências Contábeis.

Em 2006 o CCSST implantou mais três cursos: Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, Enfermagem e Engenharia de Alimentos. Em 2010 implantou o



Curso de Ciências Humanas – Sociologia - e o de Ciências Naturais – Biologia. Em 2014 implantou o Curso de Medicina.

Os cursos do CCSST têm atendido estudantes de todo o país, especialmente da Região Tocantina do Maranhão e também dos estados do Piauí, do Pará e do Tocantins.

Em 2013 deu início ao primeiro mestrado da cidade, com o Programa de Pós Graduação em Ciência dos Materiais. Programa que hoje oferta também o curso de doutorado.

Atualmente o CCSST conta o Mestrado Acadêmico em Sociologia (Programa de Pós-Graduação em Sociologia-PPGS), o Mestrado Acadêmico em Comunicação - Jornalismo (Programa de Pós-Graduação em Comunicação-PPGCOM), o Mestrado Acadêmico em Saúde e Tecnologia (Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia-PPGST). Este, de forma interdisciplinar envolvendo os cursos de Enfermagem, Engenharia de Alimentos e Medicina. Na área de educação oferta o Curso de Mestrado Profissional em Formação Docente em Prática Educativas (Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas – PPGFOPRED). O PPGFOPRED tem, entre seus objetivos, promover uma integração com o campo de trabalho com inserção nos espaços escolares, promovendo uma ampla problematização da prática pedagógica, integrando a pesquisa científica e o desenvolvimento de metodologias de ensino e construção de práticas interculturais e interdisciplinares. Tomando por base a necessidade de ampliar as diferentes estratégias formativas a partir das diversidades que constituem a realidade da educação maranhense, o Programa de Mestrado Profissional do Curso de Pedagogia do CCSST tem forte potencial de impacto na educação básica.

O campus de Imperatriz funciona em duas unidades: a Unidade Centro, localizada na rua Urbano Santos, onde funcionam os cursos de Comunicação Social, Direito, Ciências Humanas/Sociologia e Pedagogia. E a Unidade Avançada Bom Jesus – Avenida da Universidade, no bairro Bom Jesus, onde funcionam os Cursos de Ciências Contábeis, Ciências Naturais (Biologia), Enfermagem, Engenharia de Alimentos e Medicina, além do Programa de Pós-graduação em Ciência dos Materiais.

Além da docência os cursos do CCSST desenvolvem diversos projetos de pesquisa e de extensão, como meio de contribuir com o desenvolvimento científico e servir a sociedade da região do Sul do Maranhão.

Em relação a interiorização, o CCSST vem ofertando o Curso de Pedagogia através do Parfor nos Municípios maranhenses de Buriticupu, Bom Jesus das Selvas, Sítio Novo, Estreito e Grajaú desde 2010.

O Curso de Pedagogia do CCSST é pioneiro e referência, na região Tocantina do Maranhão, Pará e Tocantins, na formação de professores para a Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Escolar. Seu corpo docente é composto por 15 professores com título de doutor, três com título de mestre e apenas um com título de especialista. Além disso, conta com professores mestres e doutores de outros cursos para atividades de docência em disciplinas de áreas afins. Todos com larga experiência em formação de professores.

5 DESCRIÇÃO DA PROPOSTA

O Curso de Pedagogia aqui proposto visa oferecer aos professores da rede pública de educação básica, que atuam em Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e também em gestão de escolas e sistemas educacionais, oportunidade de acesso à formação de nível superior.

O presente plano de qualificação docente leva em conta as recomendações da legislação institucional em vigor e de acordo com o Edital 08/2022 CAPES estabelece o seguinte:



- 1 – **Tempo mínimo de duração do curso:** cinco anos dividido em dez semestres letivos.
- 2 – **Tempo máximo de duração:** o curso deverá ser integralizado em até cinco anos.
- 3 - **Período de funcionamento das turmas:** Diurno e em finais de semana, com a seguinte dinâmica: aos sábados, funcionará nos turnos matutino (das 8:00 às 12:00) e no turno vespertino (das 14:00 às 18:00). Aos domingos no turno matutino, das (das 8:00 às 12:00).

6 AÇÕES A SEREM EXECUTADAS

As ações a serem executadas estão divididas em ação de Coordenação Geral, Coordenação do Parfor, coordenação dos cursos e Coordenação local.

Coordenação Geral: A coordenação geral do Parfor, na UFMA está sob o comando da Diretoria de Ações Especiais que tem, entre outras funções, o papel de intermediação entre Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes e as demais unidades executoras.

Coordenação do Parfor na UFMA: A coordenação geral do programa na UFMA está sob o comando de dois coordenadores cujas funções são de acompanhamento das atividades em todos os cursos e em todos os municípios com orientação em funções acadêmicas, pedagógicas e gerenciais.

Coordenação do curso: A coordenação desenvolve atividades eminentemente pedagógicas, atuando diretamente junto aos professores e dando suporte aos alunos por intermédio da coordenação local.

Coordenação local: A coordenação local presta assistência direta aos alunos e aos professores. É responsável, também, pela intermediação entre os alunos do município e a coordenação de cursos.

A organização curricular está contemplada com as categorias de disciplinas e componentes curriculares abaixo descritos:

Disciplinas obrigatórias: As disciplinas obrigatórias destinam-se a propiciar ao professor/aluno formação teórica sólida e consistente nos conhecimentos da Pedagogia e das ciências afins para a produção de uma prática educativa na perspectiva de uma ação transformadora.

Disciplinas optativas: As disciplinas optativas destinam-se ao aprofundamento dos conteúdos próprios de um campo mais especializado da atuação do pedagogo. O aluno/professor deverá cursar, obrigatoriamente, duas disciplinas optativas de sessenta (60) horas que devem ser disponibilizadas para realização de matrícula no respectivo período em que ela for ofertada.

Estudos Independentes: Os estudos independentes correspondem as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são atividades complementares e buscam ampliar o currículo e enriquecer o perfil do formando. Elas ampliam os horizontes do conhecimento do aluno para além do ambiente da sala de aula e propiciam a transdisciplinaridade no currículo. Constituem, portanto, ações que devem ser desenvolvidas ao longo do curso, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo graduando, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, integralizando o currículo.

Estágio Supervisionado: Os Estágios Supervisionados são os componentes curriculares que têm, entre seus objetivos, consolidação da ação teoria-prática e estão divididos em Estágio em Gestão de Sistemas e Unidades Escolares, Estágio em Docência na Educação Infantil e Estágio em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e distribuídos do 5º ao 8º período do curso.



Pesquisa: a pesquisa permeia todo o curso com as seguintes como disciplinas e seminários.

Extensão: no presente projeto, a extensão aparece com a finalidade de inserção do professor/aluno na sociedade com o propósito de aproximar a universidade da sociedade, especialmente no que tangem aos conhecimentos na área de educação.

Monografia: Neste projeto optamos pela monografia como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) por ser uma modalidade mais completa por ser formada por um conjunto de atividades integradas, com uma unidade metodológica, visando alcançar determinados objetivos claramente definidos.

7 COMPETENCIAS A SEREM ALCANÇADAS

Formar professores para atuar na Educação Básica – Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental no período de agosto de 2022 a agosto de 2027 com as competências abaixo relacionadas em conformidade com o Art. 4º da Resolução CNE/CP Nº 2/2017 que institui a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC define a competência como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos) habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2017). Com base nessas definições estabelecemos, neste projeto, as seguintes competências:

- **Competência didático/pedagógica:** Mediar o processo de apropriação dos conhecimentos na área da docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como base e princípio a apropriação do caráter sócio histórico da educação, bem como as metodologias necessárias para uma efetiva comunicação e promoção da aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.
- **Competência em gestão escolar:** Desenvolver e avaliar experiências, projetos educacionais e formas de organização e gestão dos sistemas de ensino, escolas e espaços educativos não-escolares, tendo como base a apropriação dos princípios de gestão democrática de forma crítica e criativa.
- **Competência investigativa:** Desenvolver projetos de pesquisa e extensão, tendo em vista a realidade social e educacional, utilizando-se de métodos científicos, considerando os enfoques, abordagens e técnicas de pesquisa, condizentes com os questionamentos a serem respondidos e os objetivos propostos.

A partir das competências acima elencamos as competências específicas que se referem a três dimensões fundamentais e necessárias à formação de nossos egressos em conformidade com a Resolução Nº 02/2019 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2019):

Conhecimento profissional: a) dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los; b) demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem; c) reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e d) conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais. Para tanto, o egresso do Curso de Pedagogia do Parfor/CCSST/UFMA deverá ser capaz de mobilizar saberes sobre o mundo físico, social, cultural e digital e, conseqüentemente, entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Utilizar diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes

contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo, bem como produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Conhecimento Prático e Profissional: a) planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens; b) criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem; c) avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e d) conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades. Esses conhecimentos devem incorporar-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e saber-ser. Para tanto o egresso de Pedagogia deve traduzir os conhecimentos teóricos em habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais, adotando atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Engajamento no trabalho: Entende-se por engajamento um estado psicológico com propósito positivo determinado capaz de: a) comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional; b) comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender; c) participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e d) engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

8 FUNDAMENTOS

8.1 Fundamentos Epistemológicos

Formar profissionais para a educação implica em planejar e desenvolver uma proposta curricular articulada às competências identificadas como necessárias ao exercício da prática educativa. No presente projeto, o currículo se constitui, pois, a partir de eixos científicos e culturais e das experiências educativas a fim de formar profissionais-cidadãos com o domínio de conhecimentos, procedimentos e atitudes considerados relevantes para uma prática pedagógica de forma crítica e criativa.

Nesse sentido, a proposta do curso prima pela apropriação dos conhecimentos para além do cotidiano. Afinal, a educação escolar, como define Saviani (2008), é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo, a humanidade que é produzida historicamente. Como atividade, possui a dupla função de reprodução do indivíduo, singular, e a reprodução da sociedade.

Assim, o trabalho educativo adquire algumas especificidades em função de envolver dois tipos distintos de sujeitos: o sujeito educador e o sujeito educando. Embora as atividades desenvolvidas por educadores e educandos constitua uma unidade, uma vez que, dentro do ambiente escolar, uma só exista em relação à outra, elas apresentam especificidades que as diferenciam. O aluno, em atividade, apropria-se dos conhecimentos teóricos e práticos e, com isso, transforma a si próprio e a realidade. Já a atividade do professor constitui-se de uma unidade teórico-prática que exige a efetiva consciência do papel que desempenha. Para isso, “[...] não basta formar indivíduos, é preciso saber para que tipo de sociedade, para que tipo de prática social o educador está formando os indivíduos” (DUARTE, 2007, p. 51). Assim considerando, o curso, ora proposto, visa formar profissionais capazes de fazer a mediação entre a Ciência, a Arte, a Filosofia, a Tecnologia e aluno, papel que cumpre provendo condições e meios que assegurem a estes a apropriação dos conhecimentos necessários a uma



formação humanizadora. Assim sendo, o currículo ora proposto será pautado pela categoria de humanização.

Entendemos que os sujeitos humanos, homens e mulheres, se humanizaram ao tomar parte do gênero humano através da apropriação da cultura produzida historicamente. Nesse sentido, o valor da aprendizagem escolar está, justamente, na capacidade de introduzir os alunos nos significados da cultura e da ciência por meio de mediações cognitivas e interacionais providas pelo professor. Para tanto, este precisa ser conhecedor da realidade na qual vive e atua profissionalmente, comprometer-se politicamente com a educação, ter domínio teórico no seu campo de atuação e habilidades comunicativas para mediar a aprendizagem dos alunos. Isso significa que a natureza formadora da docência enfatiza a exigência ético-democrática do respeito ao pensamento, ao gosto, aos receios, aos desejos, à curiosidade do educando.

Portanto, escolher um fundamento epistemológico/filosófico, com base na categoria *humanização* é optar por uma forma de conhecimento que explique o desenvolvimento humano a partir de sua constituição histórico-social e privilegie a apropriação da cultura mediante a comunicação com outras pessoas. É entender que funções as psicológicas superiores se efetivam primeiramente na atividade externa (interpessoal) e, em seguida, é internalizada pela atividade individual, regulada pela consciência. No processo de internalização da atividade há a mediação da linguagem, em que os signos adquirem significados e sentidos.

Pensar o ser humano a partir, apenas, de aptidões que ele traz ao nascer, é admitir que a educação pode fazer muito pouco pelo seu desenvolvimento, uma vez que esta apenas facilitará o desabrochar das aptidões e qualidades para as quais o sujeito apresenta uma predisposição. O desenvolvimento intelectual humano está relacionado ao desenvolvimento histórico das relações sociais de produção e das condições objetivas em que o sujeito está inserido no meio social, cultural e educacional. Assim sendo, adotamos a ideia de que a pedagogia é, sempre, ciência, política e filosofia porque enquanto se nutre e se apropria do método científico, também se coloca num tempo histórico assumindo uma perspectiva ideológica e política, pois, assim como escolhe valores e os discute, imprime rigor ao próprio discurso segundo a concepção de homem que deseja formar e a sociedade que deseja ajudar a construir (FREIRE, 1996).

A crise de identidade que investiu a pedagogia nos anos de 1960 determinou, na década seguinte, uma retomada da reflexão em torno do estatuto lógico da própria pedagogia, dando lugar a uma rica produção de pesquisas epistemológicas que foram se articulando em muitas frentes e segundo múltiplos modelos, dos quais, a nosso ver, o modelo dialético é o mais completo. Além dos teóricos e pensadores clássicos que assumiram e defenderam um posicionamento dialético, não podemos esquecer as posições defendidas por Paulo Freire que, desde sua primeira obra, apresenta uma concepção de educação que parte, sempre, de uma análise do contexto da educação.

Na obra *Educação como prática de liberdade*, Paulo Freire esclarece que o contexto é o processo de desenvolvimento econômico e, no movimento de superação da cultura colonial, o papel político da educação pode ser fundamental na construção de uma nova sociedade (FREIRE, 1999). Na *Pedagogia do oprimido*, o autor completa suas concepções pedagógicas com uma ótica de classe mais nítida, com uma crítica à pedagogia capitalista que ele chama de bancária. Em toda a sua obra o conhecimento está ligado ao processo de conscientização. Assim, defendemos a educação como uma dimensão ligada à vida social e como uma atividade especificamente humana. Como prática institucionalizada, tem a função de contribuir para a integração dos seres humanos no tríplice universo das práticas que tecem sua existência concreta: a) no universo de trabalho: que é o âmbito da produção material e das relações econômicas; b) no universo da sociabilidade: que é âmbito das relações sociais e



políticas; c) no universo da cultura simbólica: que é o âmbito da consciência pessoal, da subjetividade e das relações intencionais (SEVERINO, *apud* MARTINS, 2009). Por fim, adotamos o posicionamento de que a educação escolar é o ato de inscrição do sujeito na sociedade e na cultura, por meio da transmissão de conhecimento, assimilação de valores, experiências e demais elementos culturais que tecem a vida cultural. Em suma: o referencial epistemológico adotado neste projeto visa assegurar, na formação do Pedagogo, o estudo da Pedagogia como a ciência da educação. Uma ciência que tem como objeto de estudo a Educação, esta, entendida como uma prática social.

8.2 Fundamentos metodológicos

Metodologicamente, este projeto fundamenta-se nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nas atividades de ensino, a Didática será o elo entre a atividade do professor e do aluno. Ela será a mediação necessária, tanto na fase de planejamento quanto na fase de execução, para garantir a tradução da *teoria pedagógica* em *prática pedagógica*.

Com base no entendimento de que, através da ação didática, a concepção teórica de educação pode tornar-se concreticidade histórica, passamos a abordar os elementos do processo didático que farão a mediação entre o aluno e os conhecimentos acumulados pelas ciências, pela arte e pela filosofia no decorrer da história humana.

Assim, adotaremos a investigação como princípio, norteador por ser uma forma metodológica de adquirir conhecimento a partir do esforço que o sujeito faz para obter um entendimento direto da realidade. Nessa perspectiva, o processo de operar com a realidade, como relação direta do sujeito com o objeto do conhecimento é propriamente o ato de estudar.

O outro método que adotamos como forma de ensino no presente projeto, é a exposição como forma de apreensão da realidade. O método de exposição é o meio pelo qual o investigador expõe os conceitos que conseguiu formular sobre a realidade investigada. É, também, o meio pelo qual podemos nos apropriar, através da assimilação ativa, dos conhecimentos expostos.

As duas formas de conhecimento estão articuladas. Não há como produzir conhecimento direto da realidade (investigação) sem se dedicar a uma assimilação crítica dos conhecimentos anteriormente estabelecidos. Os conhecimentos anteriores servem como ponto de apoio para o avanço da investigação, assim como servem para demonstrar as lacunas onde há necessidades de investigações novas ou mais específicas.

Estas são as duas diretrizes que farão a mediação didática aqui adotada. No primeiro, estuda-se a realidade como se manifesta aos nossos sentidos, à nossa inteligência, à nossa emoção, compreendendo suas partes e os princípios de inter-relação entre elas. O critério de certeza de elucidação da realidade provém da nossa prática, da experiência que vivenciamos. No segundo, estuda-se a realidade, descobrindo o seu sentido, através da compreensão efetuada e expressa por outra pessoa. Neste momento, não temos em nossas mãos as evidências que justificam a sua validade, mas sim a afirmação do autor, que pode ser uma autoridade suficiente para acreditarmos no que ele diz, ou podemos julgar o conhecimento como verdadeiro em função de termos verificado a sua validade.

Entendemos a pesquisa como a atividade básica da ciência na produção do conhecimento. Mas, essa definição não tem muito sentido se não refletimos sobre três questões fundamentais do ato de pesquisar: O que pesquisar? Para quem pesquisar? E o que pesquisar?

Ao fazermos esses questionamentos, partimos do entendimento que o ato de pesquisar não é abstrato, autônomo, independente e afastado da sociedade, mas sim uma atividade concreta e, como tal, deve ser analisada a partir de sua prática, de sua base, de como ela realmente ocorre. “Só percorrendo o caminho do concreto ao abstrato e voltando ao

concreto (reconstruído em sua rica totalidade) é que teremos condições de entender o ato de pesquisar” (PRETI, 1992, p.13). Isso exige a inclusão de uma reflexão ético-filosófica e um caráter epistemológico por parte do pesquisador.

A inclusão da reflexão ética-filosófica na pesquisa permite que os resultados dela decorrentes adquiram sentido e significado para o pesquisador.

Já o caráter epistemológico da pesquisa está relacionado a três elementos básicos:

a) *Aos processos de captação da realidade:* como a realidade se apresenta ao pesquisador? Será que todos veem a realidade da mesma forma? O que eu quero responder dentro da minha pesquisa? O que me interessa enxergar em um determinado ambiente?

b) *A apreensão do objeto:* como esse objeto se apresenta para mim? Como me apresento para o objeto?

c) *A relação sujeito-objeto:* posso me envolver com o objeto pesquisado? Devo manter distância dele?

Em função disso, propomos aqui, para uma reflexão do ato de pesquisar, um ponto de partida ético/filosófico e epistemológico alicerçado nos seguintes pressupostos: a) O conhecimento é um produto histórico-social e não individual. b) A realidade é um todo estruturado, que se desenvolve e que vai se criando com a participação dos seres humanos.

Trata-se, sobretudo, de uma posição política, onde o pesquisador explicita e manifesta sua visão de mundo e sua ideologia, isto é, sua crença de como a sociedade se organiza, se mantém ou se transforma. Portanto, o pesquisador não poderá ser ingênuo, ele terá que ter clareza suficiente para saber a quem o resultado de sua pesquisa beneficiará e a quem prejudicará.

Fica, portanto, evidenciado que a pesquisa, no presente projeto, é entendida e assumida como uma atividade eminentemente social e política, e não meramente especulativa ou mera obrigação acadêmica. Posição essa que deve ser assumida pelo pesquisador e seu orientador. Entendemos a pesquisa como uma atividade humana, uma forma de trabalho, no sentido de capacitar homens e mulheres como agentes do seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento humano. Portanto, na formação do educador-pesquisador não há uma preocupação em ensinar respostas e sim em apreender os caminhos, os processos para se obter respostas. Feita coletivamente, de forma interdisciplinar, esta forma de pesquisa adquire sentido e significado.

Inclusão e acessibilidade: Formar professores no interior do Maranhão, já faz parte da política de inclusão do Curso de Pedagogia do PARFOR. A inclusão educacional é um modelo que repensa tempos, espaços, pessoas, suportes, interações, possibilidades e, sobretudo, direitos. Grosso modo, ela não é uma instância estática à revelia das relações sociais estabelecidas pelas e com as pessoas com deficiência nos contextos em que se encontram.

Ao longo de mais de mais de uma década de oferta do Curso de Pedagogia em cidades do interior fomos sanando algumas barreiras, dentre elas, as de natureza arquitetônicas. Outro ponto a ser considerado é que em alguns municípios temos uma presença indígena muito grande no curso. Assim, não temos ignorado a sociodiversidade da língua falada por esses alunos. Para tanto, temos contado com os próprios falantes dessas línguas para, de forma assistemática, auxiliar nossos professores.

8.3 Fundamentos legais

O presente projeto tem como base legal a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências; Lei 13.146, de 6 de



julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência); Portaria CNE/CES nº 67, de 11 de março de 2003, que trata do Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação; Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura; Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que aprova as Diretrizes Curriculares para a Educação em Direitos Humanos; Resolução nº 1.892 – CONSEPE, de 28 de junho de 2019, que aprova as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Resolução nº 856 – CONSEPE, de 30 de agosto de 2011, que institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de graduação – bacharelado e licenciatura – da Universidade Federal do Maranhão e dá outras providências; Resolução nº 803 – CONSEPE, de 23 de novembro de 2010, que aprova a inclusão da disciplina Libras nos currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão; Resolução nº 1.111 – CONSEPE, de 31 de março de 2014, que altera o parágrafo único do art. 1º da Resolução nº 803 – CONSEPE, de 23.11.2010 que aprova a inclusão da disciplina Libras nos currículos dos Cursos de Graduação desta Universidade Resolução nº 1.191 – CONSEPE, de 03 de outubro de 2014, que altera a Resolução nº 684-CONSEPE, de 7 de maio de 2009, e dá nova redação ao Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMA, na forma dos seus anexos; Resolução nº 1674- CONSEPE, de 20 de dezembro de 2017, que altera a Resolução Nº 1.191- CONSEPE- 2014, que trata do Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação, dando nova redação ao §4º do art. 4º, ao inciso V do art. 21; §§ 1º, 2º e 3º do art. 32 e insere os §§1º e 2º ao art. 5º; Resolução nº 01 de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura; Resolução CNE/CP Nº 2/2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC - Educação Infantil e anos iniciais para o Ensino Fundamental e do Regimento Geral da Universidade Federal do Maranhão; Resolução nº 7/2018 do Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências; Resolução Nº 1892-CONSEPE, 28 de junho de 2019 que aprova as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão.

Tomamos como base, também, a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas (BRASIL, 2012), a Resolução nº 1 de 17 de junho de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004) e a Resolução nº 2, de 15 de julho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (BRASIL, 2012) e a Lei 11.645/2008 que determina a inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Consideramos que essa inclusão se faz necessária desde a formação inicial do professor, principalmente no estado do Maranhão que possui 11 povos indígenas vivendo em 16 áreas indígenas e com grande concentração nos municípios de abrangência deste projeto. Também, tomamos como base o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, nos curso de formação de professores.

Portaria Normativa nº 19, de 13 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os procedimentos do INEP referente à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes; Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC; Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e reconhecimentos de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos; Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância: Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento, Diretoria de Avaliação da Educação Superior – DAES, Outubro de 2017, Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP; bem como o que consta no Processo nº 23115.010495/2022-15, que solicita análise da reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, primeira licenciatura, ofertado com apoio do Programa Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica - PARFOR.

Por fim, tomamos como referência a Portaria 220/2021 do Ministério da Educação/Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que dispõe sobre o Regulamento do PARFOR.

9 OBJETIVOS

9.1 Objetivo geral

- Formar pedagogos para atuarem na docência da Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e na gestão dos processos educativos, nos espaços escolares e não escolares, que impliquem o trabalho pedagógico a partir dos princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética para atuação na Educação Básica, conforme preconização da Resolução nº 2/2019 do Conselho Nacional e da Base Nacional Comum Curricular – BNCC/2017.

9.2 Objetivos específicos

- Compreender os eixos estruturantes da Educação Infantil para assegurar os direitos educacionais fundamentais da criança pequena para que elas tenham o direito de aprender e se desenvolverem.
- Identificar os campos de experiências pelos quais as crianças podem aprender e se desenvolver considerando a faixa etária em que ela se encontra.
- Compreender o caráter integrado da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, possibilitando uma reflexão acerca das desigualdades, da diversidade e das diferenças, questões presentes nos contextos educativos e que merecem destaque para que o educando tenha sua formação ancorada na ciência do direito que todos os sujeitos têm à aprendizagem.
- Apropriar-se de conhecimentos relativos às atividades principais da criança no período que compreende a primeira e segunda infâncias.



- Desenvolver o processo de compreensão sobre a criança, o jovem e o adulto inseridos no contexto social e cultural, de forma a contribuir para seu desenvolvimento humano nas dimensões física, psicológica, cognitiva, ética, cultural, social.
- Orientar o desenvolvimento de métodos e materiais didático-pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação de maneira a beneficiar a produção e difusão do conhecimento técnicos, científicos e filosóficos do campo educacional.
- Estabelecer diálogo entre a área da docência e a área da gestão escolar compreendida como planejamento, coordenação, execução e avaliação de atividades, projetos e experiências educativas próprias da atuação docente.
- Proporcionar um olhar atento e crítico para atuar na sociedade com consciência ambiental, respeito à diversidade étnico/cultural do país e compreensão dos aspectos que envolvem a inclusão.

10 PERFIL DO EGRESSO

Com base no perfil delineado no curso regular do Campus de São Luís, o Licenciado em Pedagogia a ser formado no âmbito do Parfor terá como perfil profissional proposto:

Docência. Atuação na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e em Programas/Projetos de Formação Continuada dos Profissionais da Educação Básica. No exercício da docência este profissional deverá ser capaz de orientar o processo de apropriação dos saberes de forma crítica e contextualizada, desenvolvendo conhecimentos, habilidades e valores necessários ao convívio numa sociedade democrática.

Gestão de escolas e de sistemas educacionais. O Curso objetiva formar um profissional em condições de coordenar, acompanhar e assumir gestão de ambientes escolares e não escolares, assessorar, planejar, implementar e avaliar experiências e projetos educacionais em diferentes instâncias. Deverá também estar capacitado para implementar políticas educacionais e formas de gestão democrática no sistema e na escola, contribuindo para a articulação dos sujeitos escolares entre si e com a sociedade.

Pesquisa. Implica no desenvolvimento de uma atitude de permanente análise da realidade, no domínio de processos de investigação e diagnósticos sobre a sala de aula, a escola e o sistema educacional, levantando e organizando dados empíricos, descrevendo situações e processos a partir das situações evidenciadas, as políticas educacionais e educação.

Extensão. Formar um profissional que considere a divulgação de suas experiências para a sociedade e a troca de experiências com outros profissionais como elemento importante em seu processo de formação inicial e contínua, assim os formandos participarão de seminários interdisciplinares integradores dos núcleos como atividade obrigatória, ao mesmo tempo em que serão estimulados a desenvolver experiências inovadoras em seu contexto e a participar de eventos no Estado e fora dele.

11 REGIME ACADÊMICO

O Curso de Primeira Licenciatura em Pedagogia adota o regime acadêmico semestral para oferta de componentes curriculares/disciplinas, com aulas presenciais, no turno diurno – manhã e tarde -, realizadas nos finais de semana, por ser um curso resultado de políticas públicas inclusivas do Governo Federal e de natureza emergencial.

12 CAPACIDADE TÉCNICO-OPERACIONAL DA INSTITUIÇÃO

O Curso conta com a infraestrutura do CCSST no que se refere à Biblioteca (acervo bibliográfico) que contempla todas as disciplinas tanto no que se refere a obras como títulos.

Serão disponibilizados recursos didáticos para todos os docentes e toda a estrutura de informática necessária para a administração das aulas e do curso.

O serviço de reprografia necessário ao desenvolvimento do curso será o serviço terceirizado.

Em cada município serão disponibilizadas salas climatizadas e com equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão necessárias ao desenvolvimento do curso.

13 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E CURRICULAR

A organização pedagógica do Curso de Primeira Licenciatura em Pedagogia é constituída de três núcleos, que alocarão os componentes curriculares, ambos abaixo discriminados da proposta pedagógica do curso: (1) Núcleo de estudos de formação geral. (2) Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos. (3) Núcleo de Estudos Integradores.

13.1 Núcleo de estudos de formação geral

Considerando que nenhum processo educativo é neutro e a educação não se constitui como um processo desligado da sociedade, este núcleo reúne os conhecimentos que constituem os fundamentos filosóficos, políticos e sociológicos necessários à compreensão e explicação do fenômeno educativo.

Inclui também os fundamentos psicológicos da aprendizagem, permitindo compreender a natureza histórica das relações que se processam entre o nível macro e microsocial. Constitui, pois, a base teórica que permitirá a reflexão e a crítica sobre as relações entre Educação, Sociedade e Cultura. O núcleo é composto pelas disciplinas relacionadas abaixo:

	DISCIPLINA	CR	CARGA HORÁRIA			PRÉ-REQUISITO
			T	P	Total	
01	Filosofia da Educação I	04	60	-	60	-
02	Sociologia da Educação I	04	60	-	60	-
03	História da Educação	04	60	-	60	-
04	Leitura e Produção Textual	04	60	-	60	-
05	Psicologia do Desenvolvimento	04	60	-	60	-
06	Filosofia da Educação II	04	60	-	60	Filosofia da Educação I
07	Sociologia da Educação II	04	60	-	60	Sociologia da Educação I
08	Psicologia da Aprendizagem	04	60	-	60	Psicologia do Desenvolvimento
09	História da Educação Brasileira	04	60	-	60	História da Educação
10	História, Política e Cultura da Infância	04	60	-	60	Sociologia da Educação II
11	Currículo	04	60	-	60	Sociologia da Educação II Psicologia da Aprendizagem
12	Política e Planejamento Educacional	04	60	-	60	Sociologia da Educação II
13	Núcleo de Aprofundamento I	04	60	-	60	-
14	Núcleo de Aprofundamento II	04	60	-	60	-
15	Pesquisa Educacional I	04	30	30	60	Metodologia de Estudos
16	Pesquisa Educacional II	04	30	30	60	Pesquisa Educacional I
Total		64	900	60	960	

13.2 Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos

Considerando que a Resolução CNE/CP Nº 01/2006 elege a docência na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental como elemento definidor da identidade do Curso de Pedagogia e também considerando que a BNCC estabelece que a formação para a Educação Básica deva ser composta das áreas específicas e interdisciplinares do campo educacional, os conhecimentos próprios dessa área devem ser enfatizados. Assim, este núcleo tem como finalidade proporcionar um corpo de conhecimentos capaz de assegurar o domínio de princípios, concepções, conteúdos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, incluindo os conhecimentos pedagógicos, específicos e interdisciplinares para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade. Essa formação tem por objetivo, também, instrumentalizar o pedagogo para a mediação didática dos conteúdos e conhecimentos científicos e culturais, numa abordagem voltada para a aprendizagem crítica e significativa destes conteúdos por parte dos alunos. O núcleo de aprofundamento e diversidade de estudos visa, também, a apropriação de conhecimentos que permitam planejar, executar e avaliar projetos educativos, contribuir na construção da autonomia escolar, no planejamento didático, na dinamização do projeto curricular e no projeto político-pedagógico da escola. Objetiva, ainda, a formação para a investigação e diagnóstico dos problemas postos pela prática pedagógica e elaboração de propostas de intervenção para solucioná-los, desenvolvendo ações que visem aproximar escola, família e comunidade.

Situam-se nesse âmbito as disciplinas abaixo relacionadas.

	DISCIPLINA	CR	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO
			T	P	PECC	EXT	Total	
01	Educação Especial	04	30	-	30	-	60	-
02	Metodologia de Estudos	04	60				60	-
03	I Seminário Interdisciplinar	04	-	-	60	-	60	-
04	II Seminário Interdisciplinar	04	-	-	60	-	60	I Seminário Interdisciplinar
05	III Seminário Interdisciplinar	04	-	-	60	-	60	II Seminário Interdisciplinar
06	Seminário de Monografia	03	30	30	-	-	60	Pesquisa Educacional II
07	Monografia	-	-	-	-	-	60	Seminário de Monografia
08	Didática	04	60	-	-	-	60	Psicologia da Aprendizagem
09	Cultura e Diversidade	04	60	-	-	-	60	-
10	Arte-Educação	04	60	-	-	-	60	-
11	Organização do Trabalho Escolar	04	60	-	-	-	60	Didática
12	Avaliação do Trabalho Escolar	04	60	-	-	-	60	Didática
13	Gestão e Organização de Sistemas Educacionais	04	60	-	-	-	60	Política e Planejamento e Política Educacional
14	Tecnologias, Comunicação e Educação	04	60	-	-	-	60	-
15	Fundamentos e Metodologias da Alfabetização e Letramento	04	60	-	-	-	60	Organização do Trabalho Escolar
16	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil	04	30	-	30	-	60	Organização do Trabalho Escolar
17	Língua Brasileira de Sinais	04	60	-	-	-	60	Educação Especial

18	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	05	60	-	15	-	75	Organização do Trabalho Escolar
19	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	05	60	-	15	-	75	Organização do Trabalho Escolar
20	Fund. e Metodologia do Ensino de Ciências	05	60	-	15	-	75	Organização do Trabalho Escolar
21	Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Formação Continuada	04	30	-	30	-	60	-
22	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	05	60	-	15	-	75	Organização do Trabalho Escolar
23	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Geografia	05	60	-	15	-	75	Organização do Trabalho Escolar
24	Atividades Extensionistas - AE I - Seminário de Orientação de Extensão	05	15	-	-	60	75	-
25	Atividades Extensionistas - AE II - Educação e Relações Étnico-Raciais	05	15	-	-	60	75	-
26	Atividades Extensionistas - AE III - História e Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas	05	15	-	-	60	75	-
27	Atividades Extensionistas - AE IV - Educação em Direitos Humanos e Diversidades	05	15	-	-	60	75	-
28	Atividades Extensionistas - AE V - Educação Ambiental e Sustentabilidade	05	15	-	-	60	75	-
29	Atividades Extensionistas - AE VI - Projeto Político Pedagógico na Escola	05	15	-	-	60	75	-
Total		122	1.110	30	345	360	1.905	

13.3 Núcleo de Estudos Integradores

Este núcleo visa contemplar o princípio da interdisciplinaridade e da relação teoria-prática, criando espaços de integração horizontal e vertical dos conteúdos curriculares.

No processo de reformulação do Curso de Pedagogia do CCSST/UFMA/PARFOR, algumas disciplinas aparecem com uma carga horária teórica e prática. Essa carga horária, de caráter prático, além de atender a uma prerrogativa legal, conforme o Art. 11, inciso III, alínea b da Resolução 2 de 02 de dezembro de 2019, do Conselho Nacional de Educação estabelece 400 horas de práticas dos componentes curriculares distribuídas ao longo do curso. Neste projeto a prática de ensino tem como objetivo, a complementação da formação profissional do estudante, mediante sua efetiva participação no desenvolvimento de atividades de planejamento, investigação, programas e planos de trabalho em ambientes educativos, escolares ou não. A metodologia adotada para a realização das práticas é a da pesquisa-ação. Nessa inserção, o pedagogo, em formação, deverá refletir sobre o projeto político pedagógico da escola e sobre os planos de ensino dos professores e outras atividades relacionadas ao conteúdo estudado no ambiente acadêmico. Essa inserção nas escolas é fundamental para a realização dos estágios supervisionados.

O Estágio é uma atividade de aprendizagem profissional. Assim sendo, é também, uma atividade social e cultural proporcionada ao estudante por sua participação em situações reais de vida e trabalho, sob a responsabilidade e coordenação tanto dessa IES, quanto da instituição que o recebe na condição de estagiário. No processo de reformulação do Curso de



Pedagogia do CCSST/UFMA/PARFOR, os Estágios têm como objetivo, a complementação da formação profissional do estudante, mediante sua efetiva participação no desenvolvimento de programas e de planos de trabalho em escolas públicas que mantenham atividades vinculadas à gestão escolar e à docência na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Visando a maior participação e responsabilidade do aluno em relação a sua formação acadêmica, o Curso de Pedagogia do CCSST/UFMA/PARFOR, é complementado por um conjunto de estudos em diferentes áreas do conhecimento, adquiridos dentro e fora do Curso. Esses estudos serão estimulados e resultarão do aproveitamento de estudos e práticas na área de educação e áreas afins, realizadas ao longo de todo o Curso, tais como: Disciplinas oferecidas por outros cursos de Graduação, que tenham afinidade com a área de Educação; Integração com Cursos Sequenciais, correlatos à área; Cursos de Atualização; Cursos de Extensão; Participação em Seminários, Congressos e Eventos Científicos em área educacional ou áreas afins; Exercício de Monitoria; Participação em Programas de Iniciação Científica; Publicações em obras ou periódicos.

O aluno deverá cumprir 120 horas de Estudos Independentes no decorrer do Curso, e o seu aproveitamento deve ser submetido a normas específicas aprovadas pelo Colegiado do Curso.

O processo que ora vivenciamos, na busca de formar uma mentalidade universitária crítica, exige da comunidade acadêmica a capacidade de elaborar e codificar uma mensagem em nível de trabalho científico. É, através da produção científica, que essa possibilidade se concretiza. A realização e a comunicação de uma produção científica exigem de seu autor capacidade de expressar, descrever, analisar, refletir sobre possíveis encaminhamentos de soluções, novas hipóteses ou, até mesmo, registrar seus questionamentos.

Uma das formas mais habituais de comunicação científica, nos cursos de graduação, é o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). TCC é um nome genérico que, no Curso de Pedagogia do CCSST/UFMA/PARFOR, será em forma de Monografia. Esta será elaborada sob orientação de professor do CCSST/UFMA/PARFOR, efetivo ou substituto. Contudo, a critério do Colegiado, mediante justificativa apropriada, outro professor, de outra instituição poderá compartilhar a orientação. A apresentação da Monografia será, sempre, um ato público, para uma banca composta pelo orientador e outros dois professores. O orientador e o graduando proporão os nomes para a banca ao Colegiado do Curso, ao qual compete a decisão final.

O trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado em duas fases, em dois períodos letivos consecutivos. No último semestre o aluno já deverá ter seu pré-projeto aprovado e com orientação definida. Essa elaboração obedecerá a um plano de pesquisa e a aplicação de um método científico, cujas normas deverão ser normatizadas em manual próprio. Fazem parte desse núcleo as disciplinas e componentes curriculares abaixo.

	COMPONENTES CURRICULARES	CR	CARGA HORÁRIA					PRÉ-REQUISITO
			T	P	PCC	ES	Total	
01	I Seminário de Pesquisa	03	30	30	-	-	60	Pesquisa Educacional II
02	II Seminário de Pesquisa	03	30	30	-	-	60	I Seminário de Pesquisa
03	Estágio em Gestão de Sistemas e Unidades escolares	-	-	-	-	135	135	Gestão e Organização dos Sistemas Educacionais
04	Estágio em Docência na Educação Infantil	-	-	-	-	135	135	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil
05	Estágio em Docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	-	-	-	-	135	135	Fundamentos e Metodologia do Ensino de: Matemática, História, Geografia, Ciências, Língua Portuguesa

06	Estudos Independentes	-	-	-	-	-	120	-
Total		06	60	60	-	405	645	

13.4 Disciplinas com Práticas de Ensino

Para atender a Resolução CNE/CP 2/2019 que define que os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, terão 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo. No presente curso, a Prática, como componente curricular, será desenvolvida no decorrer do curso a partir do segundo semestre letivo com as disciplinas: Pesquisa Educacional (I e II), Educação Especial, Seminário Interdisciplinar (I, II, e III), Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil, Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática, Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências, Fundamentos e Metodologia do Ensino de História e Fundamentos e Metodologia do Ensino da Geografia e Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Formação Continuada, num total de 975 (novecentos e setenta e cinco) horas, sendo que destas, 405 (quatrocentas e cinco) horas serão de atividades práticas.

Estas atividades estabelecerão interação entre a teoria e prática aqui proposta, oferecendo condições para a formação mais sólida do professor de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental instrumentalizado e fundamentado. A experiência dos próprios alunos com a relação ao ensino e a aprendizagem deve ser ponto de partida para a reflexão sobre a prática pedagógica criando, desde o início do curso, uma rede permanente de experiências, dúvidas, produção e materialização dos ensinamentos adquiridos no curso. Resumimos no quadro, a seguir, as disciplinas destinadas à implementação da prática como componente curricular.

DISCIPLINA	CH (Teórica)	CH PECC (Práticas)	CH TOTAL
Pesquisa Educacional I	30	30	60
Pesquisa Educacional II	30	30	60
Educação Especial	30	30	60
I Seminário Interdisciplinar	-	60	60
II Seminário Interdisciplinar	-	60	60
III Seminário Interdisciplinar	-	60	60
Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil	30	30	60
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	60	15	75
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	60	15	75
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências	60	15	75
Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	60	15	75
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Geografia	60	15	75
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Formação Continuada	30	30	60
Total	450	405	855

Considerando que o público-alvo a que se destina o presente curso é composto de professores da rede pública de ensino, as práticas pedagógicas com essas disciplinas serão uma oportunidade de aprofundamento teórico-prático através das seguintes atividades:

- Apresentação de Seminários relacionados com conteúdos que são abordados no ensino fundamental e médio.
- Elaboração de projetos de ensino, voltados para a escola básica.
- Construção de material didático.
- Análise ou produção de vídeos e sua utilização em sala de aula.
- Estudo e análise de projetos educativos das escolas.



- Visitas a órgãos públicos.
- Elaboração e implementação de propostas pedagógicas.
- Uso de novas tecnologias na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
- Análises curriculares de ensino fundamental e médio das escolas do local onde trabalham.

13.5 Núcleos de disciplinas optativas

De acordo com o Art. 51 da Resolução Nº 1892-CONSEPE, 28 de junho de 2019, os componentes optativos integrantes da estrutura curricular dos cursos devem ser cumpridos pelo estudante mediante escolha, a partir de um conjunto de opções, e totalizando uma carga horária mínima para a integralização curricular estabelecida no Projeto Pedagógico do Curso.

Para fins de enriquecimento cultural, de aprofundamento e de complementação dos Estudos Independentes (atividades acadêmicas científico-culturais), no curso de Pedagogia do PARFOR/CCSST, o aluno deverá optar por cursar um núcleo de aprofundamento composto por duas disciplinas, de 60 horas cada uma, conforme o quadro a seguir. No entanto, ao optar por um dos núcleos abaixo o estudante deverá cursar o subsequente correspondente, integralizando uma carga horária de 120 horas compostas de disciplinas eletivas (que os estudantes poderão cursar pelo Programa em qualquer curso de graduação).

NÚCLEO	DISCIPLINAS DO NÚCLEO	CH TOTAL
Educação de Jovens e Adultos	História e Política da Educação de Jovens e Adultos	60
	Processos Metodológicos em Educação de Jovens e Adultos	60
Educação Especial	História e Política da Educação Especial	60
	Processos Metodológicos da Educação Especial	60
Educação a Distância	História e Política da Educação a Distância	60
	Processos Metodológicos em Educação a Distância	60
Educação Étnico – Racial e Bilíngue	História e Política para a Educação Étnico-Racial e Bilíngue	60
	Processos Metodológicos da Educação Étnico-Racial e Bilíngue	60
Educação do Campo	História e Políticas da Educação do Campo	60
	Processos Metodológicos da Organização e da Elaboração de Políticas e Projetos Sociais do Campo	60
Educação Escolar Indígena	Fundamentos da Educação Escolar Indígena	60
	Processos Metodológicos para Educação Escolar Indígena	60
Estética e Filosofia da Arte	Fundamentos do Ensino da Arte	60
	Processos Metodológicos para o Ensino da Arte e Estética	60
Filosofia da Ciência	Fundamentos da Filosofia da Ciência	60
	Processos Metodológicos da Filosofia da Ciência	60
Total da carga horária das disciplinas optativas ofertadas		960
Total de carga horária mínima obrigatória		120

13.6 A curricularização da extensão

A *extensão* é a forma mais concreta de a universidade marcar sua presença em seu entorno. Entendemos que a Extensão, no Curso de Pedagogia, é uma forma de a universidade se fazer presente na vida da comunidade e, acima de tudo, conhecer de perto a realidade e sair

do isolamento, uma vez que, nas condições do mundo contemporâneo, o isolamento é sinônimo de estagnação. A marca da presença de uma instituição é identificada através das formas como se relaciona com seu ambiente externo e do próprio modo como as duas partes se percebem. Assim, a relevância de uma instituição é determinada por sua participação e pelas responsabilidades externas que assume, por suas contribuições ao desenvolvimento regional e comunitário.

A extensão é, também, a atividade que mais promove o encontro da comunidade com os conhecimentos científicos. Estes foram produzidos por cientistas e pensadores, é verdade. Contudo, eles não os produziram às suas próprias custas. Foi a sociedade quem os sustentou em suas pesquisas, tendo sido elas bem ou mal sucedidas. “Os trabalhadores não fazem a pesquisa diretamente, mas são eles que as financiam com o seu trabalho, através dos múltiplos impostos cobrados pelo governo” (LUCKESI, 1998, p. 85). O povo financia cultura, ao lado de muitas outras coisas que o Estado impõe. Sobre todos os objetos que utilizam e consomem, pagam o imposto de circulação de mercadoria. Assim, o povo financia a pesquisa, a educação, a cultura e muitas outras coisas.

A curricularização da extensão está estruturada de acordo com a Resolução Nº 7 do MEC/CNE/2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação 2014-2024.

A carga horária é de 360 (trezentos e sessenta) horas, cumprindo a exigência mínima dos 10% da carga horária total da graduação no ensino superior no Brasil, conforme estabelece a Lei 9.396/96 e demais dispositivos legais. Desta maneira, a extensão passa a ser concebida como componente curricular e contabiliza créditos que serão registrados no sistema de controle acadêmico.

No presente projeto a curricularização da extensão será efetivada em seis eixos, respeitando as linhas temáticas atendendo às demandas de mais urgência na sociedade e da escola, tais como Relações Étnico-Raciais, Histórias e Culturas Indígenas, Educação Ambiental, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Educação em Direitos Humanos e Diversidade, Educação Ambiental e Sustentabilidade e Projeto Pedagógico-Curricular da Escola.

As Atividades Extensionistas (AE) serão desenvolvidas do segundo ao sétimo período do curso, conforme o quadro a seguir:

	ATIVIDADE DE EXTENSÃO	CR	Carga Horária				Total
			T	P	EXT	Total	
01	Atividades Extensionistas - AE I - Seminário de Orientação de Extensão	05	15	-	60	75	
02	Atividades Extensionistas - AE II - Educação e Relações Étnico-Raciais	05	15	-	60	75	
03	Atividades Extensionistas - AE III - História e Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas	05	15	-	60	75	
04	Atividades Extensionistas - AE IV - Educação em Direitos Humanos e Diversidade	05	15	-	60	75	
05	Atividades Extensionistas - AE V - Educação Ambiental e Sustentabilidade	05	15	-	60	75	
06	Atividades Extensionistas - AE VI - Projeto Político Pedagógico na Escola	05	15	-	60	75	
Total		30	90	-	360	450	

13.7 Natureza dos componentes curriculares

Componente Curricular		CHT	CH					CRT	Pré-Requisito
Nome	Natureza		T	P	PECC	EXT	EST		
Metodologia de Estudos	Obrigatório	60	60	-	-	-	-	04	-
Filosofia da Educação I	Obrigatório	60	60	-	-	-	-	04	-
Sociologia da Educação I	Obrigatório	60	60	-	-	-	-	04	-

História da Educação	Obrigatório	60	60	-	-	-	-	04	-
Leitura e Produção Textual	Obrigatório	60	60	-	-	-	-	04	-
Psicologia do Desenvolvimento	Obrigatório	60	60	-	-	-	-	04	-
Psicologia da Aprendizagem	Obrigatório	60	60	-	-	-	-	04	Psicologia do Desenvolvimento
Filosofia da Educação II	Obrigatório	60	60	-	-	-	-	04	Filosofia da Educação I
Sociologia da Educação II	Obrigatório	60	60	-	-	-	-	04	Sociologia da Educação I
História da Educação Brasileira	Obrigatório	60	60	-	-	-	-	04	História da Educação
Pesquisa Educacional I	Obrigatório	60	30	-	30	-	-	04	Metodologia de Estudos
I Seminário Interdisciplinar	Obrigatório	60	-	-	60	-	-	04	-
AE I Seminário de Orientação de Extensão	Obrigatório	75	15	-	-	60	-	05	-
Currículo	Obrigatório	60	60	-	-	-	-	04	Psicologia da Aprendizagem Sociologia da Educação II
Educação Especial	Obrigatório	60	30	-	30	-	-	04	-
Política e Planejamento Educacional	Obrigatório	60	60	-	-	-	-	04	Sociologia da Educação II
Didática	Obrigatório	60	60	-	-	-	-	04	Psicologia da Aprendizagem
Pesquisa Educacional II	Obrigatório	60	30	-	30	-	-	04	Pesquisa Educacional I
Cultura e Diversidade	Obrigatório	60	60	-	-	-	-	04	-
Atividade de Extensão II – Educação e Relações Étnico-Raciais	Obrigatório	75	15	-	-	60	-	05	-
Arte-Educação	Obrigatório	60	60	-	-	-	-	04	-
História, Política e Cultura da Infância	Obrigatório	60	60	-	-	-	-	04	Sociologia da Educação II
Organização do Trabalho Escolar	Obrigatório	60	60	-	-	-	-	04	Didática
Avaliação Educacional	Obrigatório	60	60	-	-	-	-	04	Didática
Gestão e Organização dos Sistemas Educacionais	Obrigatório	60	60	-	-	-	-	04	Política e Planejamento Educacional
II Seminário Interdisciplinar	Obrigatório	60	-	-	60	-	-	04	-
Atividade de Extensão III - História e Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas	Obrigatório	75	15	-	-	60	-	05	-
Tecnologias, Comunicações e Educação	Obrigatório	60	60	-	-	-	-	04	-
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	Obrigatório	75	60	-	15	-	-	05	Organização do Trabalho Escolar
Fundamentos e Metodologia da Alfabetização e Letramento	Obrigatório	60	60	-	-	-	-	04	Organização do Trabalho Escolar
Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil	Obrigatório	60	30	-	30	-	-	04	Organização do Trabalho Escolar
Língua Brasileira de Sinais - Libras	Obrigatório	60	60	-	-	-	-	04	Educação Especial
Estágio em Gestão de Sistemas e Unidades escolares	Obrigatório	135	-	-	-	-	135	-	Gestão e Organização dos Sistemas Educacionais
Atividade de Extensão IV - Educação em Direitos Humanos e Diversidade	Obrigatório	75	15	-	-	60	-	05	-
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	Obrigatório	75	60	-	15	-	-	05	Organização do Trabalho Escolar
Fund. e Metodologia do Ensino de Ciências	Obrigatório	75	60	-	15	-	-	05	Organização do Trabalho Escola
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Formação	Obrigatório	60	30	-	30	-	-	04	-



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN



Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA
DIREÇÃO DE AÇÕES ESPECIAIS - DAESP

Continuada									
Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	Obrigatório	75	60	-	15	-	-	05	Organização do Trabalho Escola
III Seminário Interdisciplinar	Obrigatório	60	-	-	60	-	-	04	-
Atividades de Extensão V – Educação Ambiental e Sustentabilidade	Obrigatório	75	15	-	-	60	-	05	-
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Geografia	Obrigatório	75	60	-	15	-	-	05	Organização do Trabalho Escolar
I Seminário de Pesquisa	Obrigatório	60	30	-	30	-	-	04	Pesquisa Educacional II
Estágio em Docência na Educação Infantil	Obrigatório	135	-	-	-	-	135	-	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil
Atividade de Extensão – VI Projeto Político Pedagógico na Escola	Obrigatório	75	15	-	-	60	-	05	-
Estágio em Docência dos Anos Iniciais	Obrigatório	135	-	-	-	-	135	-	Fundamentos e Metodologia do Ensino de: Matemática, História, Geografia, Ciências, Língua Portuguesa
II Seminário de Pesquisa	Obrigatório	60	30	30	-	-	-	04	I Seminário de Pesquisa
Núcleo de Aprofundamento I	Opcional	60	60	-	-	-	-	04	-
Núcleo de Aprofundamento II	Opcional	60	60	-	-	-	-	04	-
Seminário de Monografia	Obrigatório	60	30	30	-	-	-	04	Pesquisa Educacional II
Monografia	Obrigatório	60	60	-	-	-	-	-	Seminário de Monografia I
Estudos Independentes	Obrigatório	120	120	-	-	-	-	-	-

Neste projeto o NDE do Curso de Pedagogia do CCSST optou por não adotar o Correquisito. Porém, se, por força maior, houver necessidade de ofertar uma disciplina para a qual o aluno/professor não tenha cursado seu pré-requisito a decisão será do Colegiado do Curso.

14 MATRIZ CURRICULAR

1º PERÍODO

DISCIPLINA	CR	CARGA HORÁRIA (H/A)						PRÉ-REQUISITO
		T	P	PECC	EXT	EST	Total	
Metodologia de Estudos	04	60	-	-	-	-	60	-
Filosofia da Educação I	04	60	-	-	-	-	60	-
Sociologia da Educação I	04	60	-	-	-	-	60	-
História da Educação	04	60	-	-	-	-	60	-
Leitura e Produção Textual	04	60	-	-	-	-	60	-
Psicologia do Desenvolvimento	04	60	-	-	-	-	60	-
Total	24	360	-	-	-	-	360	-

2º PERÍODO

DISCIPLINA	CR	CARGA HORÁRIA (H/A)						PRÉ-REQUISITO
		T	P	PECC	EXT	EST	Total	
Psicologia da Aprendizagem	04	60	-	-	-	-	60	Psicologia do Desenvolvimento
Filosofia da Educação II	04	60	-	-	-	-	60	Filosofia da Educação I
Sociologia da Educação II	04	60	-	-	-	-	60	Sociologia da Educação I
História da Educação Brasileira	04	60	-	-	-	-	60	História da Educação
Pesquisa Educacional I	04	30	-	30	-	-	60	Metodologia de Estudos
I Seminário Interdisciplinar	04	-	-	60	-	-	60	-
AE I Seminário de Orientação de Extensão	05	15	-	-	60	-	75	-
Total	29	285	-	90	60	-	435	-

3º PERÍODO

DISCIPLINA	CR	CARGA HORÁRIA (H/A)						PRÉ-REQUISITO
		T	P	PECC	EXT	EST	Total	
Currículo	04	60	-	-	-	-	60	Psicologia da Aprendizagem Sociologia da Educação II
Educação Especial	04	30	-	30	-	-	60	-
Política e Planejamento Educacional	04	60	-	-	-	-	60	Sociologia da Educação II
Didática	04	60	-	-	-	-	60	Psicologia da Aprendizagem
Pesquisa Educacional II	04	30	-	30	-	-	60	Pesquisa Educacional I
Cultura e Diversidade	04	60	-	-	-	-	60	-
Atividade de Extensão II – Educação e Relações Étnico-Raciais	05	15	-	-	60	-	75	-
Total	29	315	-	60	60	-	435	-

4º PERÍODO

DISCIPLINA	CR	CARGA HORÁRIA (H/A)						PRÉ-REQUISITO
		T	P	PECC	EXT	EST	Total	
Arte-Educação	04	60	-	-	-	-	60	-
História, Política e Cultura da Infância	04	60	-	-	-	-	60	Sociologia da Educação II
Organização do Trabalho Escolar	04	60	-	-	-	-	60	Didática
Avaliação Educacional	04	60	-	-	-	-	60	Didática
Gestão e Organização dos Sistemas Educacionais	04	60	-	-	-	-	60	Política e Planejamento Educacional
II Seminário Interdisciplinar	04	-	-	60	-	-	60	-
Atividade de Extensão III - História e Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas	05	15	-	-	60	-	75	-
Total	29	315	-	60	60	-	435	-

5º PERÍODO

DISCIPLINA	CR	CARGA HORÁRIA (H/A)						PRÉ-REQUISITO
		T	P	PECC	EXT	EST	Total	
Tecnologias, Comunicações e Educação	04	60	-	-	-	-	60	-
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	05	60	-	15	-	-	75	Organização do Trabalho Escolar
Fundamentos e Metodologia da Alfabetização e Letramento	04	60	-	-	-	-	60	Organização do Trabalho Escolar
Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil	04	30	-	30	-	-	60	Organização do Trabalho Escolar
Estágio em Gestão de Sistemas e Unidades escolares	-	-	-	-	-	135	135	Gestão e Organização dos Sistemas Educacionais
Atividade de Extensão IV - Educação em Direitos Humanos e Diversidade	05	15	-	-	60	-	75	-
Total	22	225	-	45	60	135	465	-

6º PERÍODO

DISCIPLINA	CR	CARGA HORÁRIA (H/A)						PRÉ-REQUISITO
		T	P	PECC	EXT	EST	Total	
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	05	60	-	15	-	-	75	Organização do Trabalho Escolar
Fund. e Metodologia do Ensino de Ciências	05	60	-	15	-	-	75	Organização do Trabalho Escola
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Formação Continuada	04	30	-	30	-	-	60	-
Fundamentos e Metodologia do Ensino de História	05	60	-	15	-	-	75	Organização do Trabalho Escola
III Seminário Interdisciplinar	04	-	-	60	-	-	60	-
Atividades de Extensão V – Educação Ambiental e Sustentabilidade	05	15	-	-	60	-	75	-
Total	28	225	-	135	60	-	420	-

7º PERÍODO

DISCIPLINA	CR	CARGA HORÁRIA (H/A)						PRÉ-REQUISITO
		T	P	PECC	EXT	EST	Total	
Fundamentos e Metodologia do Ensino da Geografia	05	60	-	15	-	-	75	Organização do Trabalho Escolar
I Seminário de Pesquisa	04	30	-	30	-	-	60	Pesquisa Educacional II
Estágio em Docência na Educação Infantil	-	-	-	-	-	135	135	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil
Atividade de Extensão VI - Projeto Político Pedagógico na Escola	05	15	-	-	60	-	75	-
Total	14	105	-	45	60	135	345	-

8º PERÍODO

DISCIPLINA	CR	CARGA HORÁRIA (H/A)						PRÉ-REQUISITO
		T	P	PECC	EXT	EST	Total	
Estágio em Docência dos Anos Iniciais	-	-	-	-	-	135	135	Fundamentos e Metodologia do Ensino de: Matemática, História, Geografia, Ciências, Língua Portuguesa
Língua Brasileira de Sinais - Libras	04	60	-	-	-	-	60	Educação Especial
II Seminário de Pesquisa	04	30	30	-	-	-	60	I Seminário de Pesquisa
Total	08	90	30	-	-	135	255	



9º PERÍODO

DISCIPLINA	CR	CARGA HORÁRIA (H/A)						PRÉ-REQUISITO
		T	P	PECC	EXT	EST	Total	
Núcleo de Aprofundamento I	04	60	-	-	-	-	60	-
Seminário de Monografia	04	30	30	-	-	-	60	Pesquisa Educacional II
Total	8	90	30	-	-	-	120	

10º PERÍODO

DISCIPLINA	CR	CARGA HORÁRIA (H/A)						PRÉ-REQUISITO
		T	P	PECC	EXT	EST	Total	
Monografia	-	-	-	-	-	-	60	Seminário de Monografia I
Núcleo de Aprofundamento II	04	60	-	-	-	-	60	-
Estudos Independentes	-	-	-	-	-	-	120	-
Total	4	60	-	-			240	-
Total Geral							3.510	-

15 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A integralização da estrutura curricular do curso de Pedagogia/ PARFOR, dar-se-á com o cumprimento, pelo aluno, da carga horária e todos os componentes curriculares estabelecidos pelo Projeto Político Pedagógico do curso, conforme abaixo discriminados:

ORD	COMPONENTES CURRICULARES EXIGIDOS PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	CARGA HORÁRIA
01	Componentes Curriculares obrigatórios	2.805
02	Componentes Curriculares Optativos	120
03	Atividades complementares	120
04	Estágios Obrigatórios	405
05	Trabalho de conclusão de curso	60
	Total	3.510 horas

A Resolução nº 1892/2019-CONSEPE, de 28 de junho de 2019, que aprova as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão determina, em seu artigo 51 que a integralização curricular ocorre quando o estudante de graduação cumpre com aprovação os componentes curriculares dispostos na estrutura curricular a que está vinculado, conforme os parâmetros estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso. No art. 52 reafirma que a integralização curricular dos cursos de graduação deve ocorrer dentro dos prazos estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso. Assim considerando, a integralização curricular do presente curso deve ocorrer dentro dos tempos estabelecidos neste projeto.

16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Toda ação executada, ou em execução, precisa ser avaliada. Principalmente quando essa ação é fruto de decisões coletivas e executadas de forma sistemática.

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso deverão ser realizados processualmente. A aplicabilidade do PPC em pauta deverá ser analisada pelos membros do Colegiado do Curso de Pedagogia/Parfor a cada conclusão de turma. Para tanto, será necessário considerar sua pertinência às demandas para as quais o PPC foi elaborado.

Com vistas a atender às Diretrizes da Educação Superior, o corpo docente é formado por mestres e doutores, em sua maioria do quadro efetivo do CCSST/UFMA, que

serão responsáveis em elaborar o Plano de Ensino de suas disciplinas, antes da instalação dos trabalhos, atendendo às diretrizes do presente projeto. A avaliação dos/as acadêmicos/as dar-se-á por meio dos resultados obtidos no decorrer do trabalho conjunto entre docente e acadêmicos/as, conforme os objetivos propostos pelo docente, a fim de verificar progressos, dificuldades e orientar o trabalho para que se efetuem os devidos ajustes. Compete ao docente elaborar instrumentos de avaliação, compreendendo as mais diversas formas de produções acadêmicas: atividades individuais e/ou em grupos em sala de aula, pesquisa bibliográfica e/ou de campo, atividades de extensão. Em todos os casos, é necessário que os/as discentes tenham ciência dos critérios de avaliação utilizados.

Haverá, ainda, ao final de cada disciplina ministrada uma avaliação efetuada pela Coordenação Geral do Curso de Pedagogia/Parfor, na qual o discente poderá revelar pontos positivos e negativos do trabalho executado pelo/a docente, tendo em vista a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, bem como cada docente também fará sua avaliação geral acerca das atividades executadas nos módulos.

17 RELAÇÃO DE DOCENTES

O corpo docente que irá atuar em cada semestre do Curso de Pedagogia do Pedagogia/Parfor do CCSST/UFMA será constituído em reunião do Colegiado do Curso de Pedagogia do CCSST, que irá analisar e deliberar pela composição do quadro docente antes do início de cada semestre, priorizando:

Professores Efetivos do Curso de Pedagogia/CCSST/UFMA, concursado para a disciplina.

Professores Efetivos das demais Licenciaturas/CCSST/UFMA, para a disciplina compatível com sua formação.

Professores Substitutos do Curso de Pedagogia/CCSST/UFMA, com formação adequada para a disciplina.

Professores Externos, que atendam aos critérios das normas em vigor para lecionar no Curso de Pedagogia e mediante aprovação em processo seletivo.

17.1 Quadro de docentes

Docente	Titulação do Docente	CH	Regime de Trab.
Catiane Cenello	Doutorado	DE	Efetiva
Dijan Leal de Sousa	Mestrado	DE	Efetiva
Eloiza Marinho dos Santos	Mestrado	DE	Efetiva
Erivanio da Silva Carvalho	Doutorado	DE	Efetivo
Francisca Melo Agapito	Doutorado	DE	Efetiva
Francisco de Assis Carvalho de Almada	Doutorado	40h	Efetivo
Herli de Sousa Carvalho	Doutorado	DE	Efetivo
Jonata Ferreira de Moura	Doutorado	DE	Efetivo
Jose Batista de Oliveira	Mestrado	DE	Efetivo
Jose Edilmar de Sousa	Doutorado	DE	Efetivo
Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro	Doutorado	DE	Efetivo
Kessia Mileny de Paulo Moura	Doutorado	DE	Efetivo
Maria Aparecida Correa Custodio	Doutorado	DE	Efetivo
Maria Tereza Bom Fim Pereira	Doutorado	DE	Efetivo
Marileia Santos Cruz da Silva	Doutorado	DE	Efetivo
Raquel de Moraes Azevedo	Mestrado	DE	Efetivo
Rita Maria Goncalves de Oliveira	Mestrado	DE	Efetiva
Simone Regina Omizzolo	Especialista	DE	Efetiva



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN



Fundação instituída nos termos da LEI nº 5.152 de 21/10/1966 – São Luís/MA
DIREÇÃO DE AÇÕES ESPECIAIS - DAESP

Vicente Marques de Castro Neto	Mestrado	DE	Efetivo
Witembergue Gomes Zapparoli	Doutorado	DE	Efetivo

Integrarão também a esta proposta docentes oriundos de outras Coordenações de Cursos do CCSST e da UFMA de modo geral e professores contratados desde que haja necessidades.



18 EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

PRIMEIRO PERÍODO		
Disciplina: Metodologia de Estudos - 60 horas		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60	Prática: 0
EMENTA		
A universidade e a produção de conhecimento. Métodos e sistematização de técnicas de estudo. A biblioteca e seus recursos de informação. Pesquisa científica. Processo de elaboração e de normalização de trabalhos acadêmicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Comissão de Estudo de Documentação. NBR 6022 : informação e documentação-artigo em publicação periódica científica impressa-apresentação. Rio de Janeiro: 2003.		
CARVALHO, Maria Cecília M. de (Coord.). Construindo o saber : metodologia científica, fundamentos e técnicas. 3.ed. Campinas: Papyrus, 1991.		
LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber : manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MARTINS, Carlos Benedito; VIEIRA, Maria Manuel. Educação superior e os desafios no novo século : contextos e diálogos entre Brasil-Portugal. 2. ed. Brasília: Edu-Unb, 2017.		
DIDIO, Lucie. Leitura e Produção de Textos : comunicar melhor, pensar melhor, ler melhor, escrever melhor. São Paulo: Atlas, 2013.		
FREIRE, Paulo. Educação e mudança . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.		
MEDEIROS, J. B. Redação científica : a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2003.		
SABATINI, M. Do plágio à publicidade disfarçada: brechas da fraude e do antiético na comunicação científica. Com. Ciênc. [Internet]. 2013; 147. Disponível em: http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=87&id=1071		



PRIMEIRO PERÍODO		
Disciplina: Filosofia da Educação I - 60 horas		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60	Prática: 0
EMENTA A contribuição do projeto filosófico para a teoria e a prática da educação no mundo grego, na Idade Média, na Idade Moderna (racionalismo e empirismo) e na Idade Contemporânea (liberalismo, pragmatismo, positivismo e estruturalismo). A problemática da ação e os desafios da filosofia contemporânea.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 1995. CORBISIER, Roland. Introdução à Filosofia . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986. SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da educação . São Paulo: Moderna, 1988.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR OLIVEIRA, M. A. A filosofia na crise da modernidade . São Paulo: Loyola, 1989. OLIVEIRA, M. A. et al Primeira Filosofia . Aspectos da História da Filosofia. São Paulo: Brasiliense, 1990. SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica . São Paulo: Cortez, 1989. LUCKESI, C. e PASSOS, E. S. Introdução à Filosofia . São Paulo: Cortez, 1995. LUCKESI, C. L. Filosofia da Educação . São Paulo: Cortez, 1992. SUCHODOLSKI, Bogdan. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas . Lisboa: Livros Horizonte, 1978.		



PRIMEIRO PERÍODO		
Disciplina: Sociologia da Educação I - 60 horas		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60	Prática: 0
EMENTA		
A natureza do conhecimento sociológico para a interpretação da relação educação e sociedade com base nas teorias sociológicas clássicas e contemporâneas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos de Estado . Rio de Janeiro: Graal, 1985.		
BERGER, P. e LUCKMAN, T. A construção social da realidade . Petrópolis: Vozes, 1985.		
BOURDIEU, P. e PASSERON, J.C. A reprodução : elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.		
SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia . São Paulo, Cortez, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CUNHA, Luiz Antônio. Uma leitura da teoria da escola capitalista . Rio de Janeiro: Achiamè, 1980.		
GOMES, Cândido. A educação em perspectiva sociológica . São Paulo: EPU, 1985.		
KRUPPA, Sônia Maria Portella. Sociologia da Educação . São Paulo: Cortez, 1994.		
PAOLI, Niuvenius. Ideologia e hegemonia : as condições de produção da educação. São Paulo: Cortez, 1981.		
PEREIRA, Luiz e FORACHI, Marialice M. Educação e Sociedade . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973.		



PRIMEIRO PERÍODO		
Disciplina: História da Educação - 60 horas		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60	Prática: 0
EMENTA Debates teórico-metodológicos no campo da investigação da História e da História da Educação. História da Educação, da antiguidade até à atualidade, entre sociedades do oriente e do ocidente. Participação histórica da África e contribuições para afirmação cultural e educacional dos Afro-Brasileiros.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação . São Paulo: Moderna, 1996. 253p. CAMBI, Franco. História da Pedagogia . São Paulo: UNESP, 1999. GHIRALDELLI JR. Paulo. História da educação . São Paulo: Cortez, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981. CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História : ensaios de teoria e metodologia. Rio Janeiro: Campus, 1997. CERTEAU, Michel. A escrita da história . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. HOBSBAWM, Eric. Sobre História . São Paulo: Cia. Das Letras, 1998. MANACORDA, Mario Alighiero História da educação : da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, 1995.		



PRIMEIRO PERÍODO		
Disciplina: Leitura e Produção Textual – 60h		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60	Prática: 0
EMENTA		
O texto científico: aspectos estruturais. Leitura e produção científica. Gêneros do discurso científico: tipos, características, análises e produção de modelos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CARVALHO, Maria Cecília M. de (Coord.). Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 3.ed. Campinas: Papirus, 1991.		
FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.		
FIORIN, J.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: ática, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.G; ABREU, TARDELLI, L.S. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.		
MACHADO, A. R. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial. 2004.		
MATOS, M.F.B. Redação científica. Imperatriz, 2012.		
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 2003.		
MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G.R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.		



PRIMEIRO PERÍODO		
Disciplina: Psicologia do Desenvolvimento – 60h		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60	Prática: 0
EMENTA		
Aspecto e fases do desenvolvimento humano. Psicologias do Desenvolvimento. Teorias Fundamentais: Psicanalítica, Piagetiana e Vigotskiana.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FLAVELL, J. B. Psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget . São Paulo: Pioneira, 1985.		
OLIVEIRA, Marta Khol de. Vygotsky : aprendizado e desenvolvimento, um processo sóciohistóricos. São Paulo: Scipione, 1993.		
VYGOTSKY, Lev. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FERREIRO, E., TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.		
MORGAN, C. T. Introdução à psicologia . São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1987.		
PIAGET, J., INHLEDER, B. A psicologia da criança . 9. ed. São Paulo: Difel, 1986.		
VYGOTSKY, L. S. LURIA, A. R., LEONTEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1994.		
WITTIG, Arno. F. Psicologia geral . São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1981.1995.		



SEGUNDO PERÍODO		
Disciplina: Psicologia da Aprendizagem – 60h		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60	Prática: 0
Pré-Requisito: Psicologia do Desenvolvimento		
EMENTA		
Aprendizagem: Conceitos e teorias em Skinner, Piaget, Vygotsky e Rogers, fatores cognitivos. Aprendizagem e motivação da aprendizagem criatividade em sala de aula. Fracasso escolar. Interação social. Relação professor/aluno. Personalidade do professor.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CAMPUS, D. M. S. Psicologia da aprendizagem . 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.		
CARRARA, Kester. Introdução à psicologia da educação: seis abordagens . Campinas: Avercamp, 2004.		
FARIA, Anália Rodrigues. O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget . 4. ed. São Paulo: Ática, 1986.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DAVIS, C. Psicologia na educação . São Paulo: Cortez, 2002.		
FERREIRO, Emilia et al. Psicogênese da língua escrita . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.		
OLIVEIRA, Colandi Carvalho de. Psicologia da ensinagem: psicologia dos processos mentais na relação professor/aluno . 5. ed. Brasília: Kelps, 1998.		
PATTO, Maria H. S. Introdução à psicologia escolar . 3. ed. Ver. Atual. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.		
MACEDO, Lino de. Ensaio construtivistas . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.		



SEGUNDO PERÍODO		
Disciplina: Filosofia da Educação II – 60h		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60	Prática: 0
Pré-Requisito: Filosofia da Educação I		
EMENTA		
Fundamentos filosóficos das tendências pedagógicas, enfocando o conflito essência e existência e a influência do materialismo histórico-dialético na construção do ideário pedagógico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRANDÃO, Zaia (org.) A crise dos paradigmas e a educação . São Paulo: Cortez, 1994.		
CUNHA, Luiz Antônio. Educação e desenvolvimento social no Brasil . Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1979.		
GRAMSCI, Antônio. Os intelectuais e a organização da cultura . Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1982.		
FREIRE, Paulo. Política e Educação . São Paulo, Cortez Editora, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade . Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.		
GHIRALDELLI JR, Paulo. Filosofia da educação . Rio de Janeiro: DP&A, 2000.		
NOGUEIRA, Maria Alice. Educação, Saber, Produção em Marx e Engels . São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1990.		
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica . Primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 1991.		
_____. Escola e Democracia . Campinas, Autores Associados, 1997.		



SEGUNDO PERÍODO		
Disciplina: Sociologia da Educação II – 60h		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60	Prática: 0
Pré-Requisito: Sociologia da Educação I		
EMENTA		
<p>Análise das relações entre Estado, sociedade e educação a partir das teorias acerca do Estado e da problemática das esferas pública e privada na perspectiva da democratização das relações sociais no âmbito interno e externo do sistema escolar. Ênfase para as questões étnico-raciais e suas implicações na constituição dos paradigmas relativos ao acesso, permanência e qualidade da educação.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ARENDDT, Hannah. A Condição Humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.</p> <p>BIANCHETTI, Roberto. Modelo neoliberal e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>BOBBIO, N. e BOVERO, M. Sociedade e Estado na filosofia política moderna. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez, 1997.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CARNOY, Martin. Estado e Teoria Política. Campinas: Papyrus, 1990.</p> <p>COMPARATO, Fábio Konder. Educação, Estado e Poder. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p> <p>CUNHA, Luiz Antônio. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.</p> <p>HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1992.</p> <p>HOBSBAWM, Eric J. Nações e nacionalismo desde de 1780: programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.</p>		



SEGUNDO PERÍODO		
Disciplina: História da Educação Brasileira – 60h		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60	Prática: 0
Pré-Requisito: História da Educação		
EMENTA		
<p>Contextualização histórica das práticas educacionais brasileiras. A historicidade da educação brasileira nos contextos da multiplicidade cultural e étnica, das relações de gênero e das classes sociais. A construção historiográfica da educação brasileira e o diálogo com diversas fontes e linguagens. Interface com a história da educação maranhense ao longo da disciplina.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CORRÊA, Rossine. Formação Social do Maranhão: o presente de uma arqueologia. São Luís: SIOGE, 1993.</p> <p>GHIRALDELLI JR. Paulo: História da educação brasileira. São Paulo: Cortez Editora, 2009.</p> <p>SAVIANI, Demerval. A pedagogia no Brasil: História e teoria. Campinas: Autores Associados, 2008.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CARVALHO, Marta Maria. Chagas de. A escola e a república. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.</p> <p>GONDRA, José Gonçalves; SCHUELER, Alessandra. Educação, poder e sociedade no Império Brasileiro. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>VIDAL, Diana. (Org.). Grupos Escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971). Campinas: Mercado de Letras, 2006.</p> <p>FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de; LOPES, Antônio de Pádua Carvalho; ARAÚJO, José Carlos Souza. As Escolas Normais no Brasil: do império à república. 2. ed. Campinas: Alínea, 2017.</p> <p>HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p>		



SEGUNDO PERÍODO		
Disciplina: Pesquisa Educacional I – 60h.		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 30h	PECC: 30h
Pré-Requisito: Metodologia da Estudos		
EMENTA		
Conhecimento: concepções e tipologias. Ciência e Pesquisa. Enfoques filosófico-metodológicos e epistemológicos da pesquisa em ciências humanas e em Educação. A relação pesquisa quantitativa e qualitativa na educação. Tipologias de pesquisa e procedimentos técnico-operacionais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARBIER, René. Pesquisa-ação na instituição educativa . Rio de Janeiro: Zahar, 1985.		
BERGER, Peter I; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade . 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.		
DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais . São Paulo: Atlas, 1988.		
FAZENDA, Ivani, org. Metodologia da pesquisa educacional . São Paulo: Cortez, 1991.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais . São Paulo: Atlas, 1987.		
ANDRÉ, Marli Eliza D. A. Etnografia da prática escolar . São Paulo: Papirus, 1995.		
CAMBOA, Sílvio (org.) Pesquisa educacional: quantidade-qualidade . São Paulo: Cortez, 1995.		
PINTO, Álvaro Vieira. Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.		
RESENDE, Antonio Muniz. Concepção fenomenológica da educação . São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990.		



SEGUNDO PERÍODO		
Disciplina: I Seminário Interdisciplinar 60		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 0	PECC: 60
Pré-Requisito:		
EMENTA		
Técnicas de Redação Científica. Artigos Científicos na área das Ciências Humanas: do projeto ao relatório.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724 : informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022 . Apresentação de artigos em publicações periódicas. Rio de Janeiro, 2003.		
LUCKESI, Cipriano Carlos et al. Fazer universidade : uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez Editora, 1986.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MARCONE, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório. São Paulo: Atlas, 1996.		
SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia . São Paulo: Martins Fontes, 2001.		
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 20. ed. São Paulo: Cortez, 2007.		
TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias : acadêmica, da pesquisa e da ciência. Petrópolis: Vozes, 2005.		



SEGUNDO PERÍODO			
Disciplina: ATIVIDADE DE EXTENSÃO I - SEMINÁRIO DE ORIENTAÇÃO DE EXTENSÃO 75 horas			
Natureza: Obrigatória	Teórica: 15	Prática: 0	Carga Horária EXT: 60
Pré-Requisito:			
EMENTA			
A disciplina contempla uma discussão de temas que versam sobre a importância do conhecimento produzido em projetos de extensão, cuja interface propicia o planejamento de projetos de extensão, a curricularização da Extensão e a organização da Extensão ao longo do curso.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
FARIA, D. S. (Org.) Construção conceitual da extensão universitária na América Latina . Brasília: Universidade de Brasília, 2001.			
GURGEL, R. M. Extensão Universitária: comunicação ou domesticação? São Paulo: Cortez; Autores Associados, UFC, 1986.			
SILVA, M. G. M. Extensão: a face social da universidade? Campo Grande, MS: UFMS, 2000.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BOWDER, Michelle. Como fazer apresentações: o guia completo para apresentar suas ideias e influenciar as pessoas utilizando técnicas que realmente funcionam . São Paulo: Madras, 2020.			
CARBONESI, Maria Anastácia Ribeiro Maia. O uso do seminário como procedimento avaliativo no ensino superior privado. In: IV CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 2014, Porto, Portugal. Anais eletrônicos... Porto: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, 2014.			
CARNEIRO, Margareth Fabiola dos Santos. Gerenciamento da Comunicação em Projetos . Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.			
CORDEIRO, Gisele do Rocio. Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos (Org). Curitiba: InterSaberes, 2012.			
REZENDE, Denis Alcides. Sistema de informações organizacionais: guia prático para projetos . São Paulo: Atlas, 2007.			



TERCEIRO PERÍODO		
Disciplina: CURRÍCULO – 60 horas		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	Prática: 0h
Pré-Requisito: Psicologia da Aprendizagem e Sociologia da Educação II		
EMENTA		
Fundamentos do Currículo Escolar. Currículo e Estrutura Social Brasileira. Estrutura Curricular para Diferentes Realidades. Planejamento Curricular. Avaliação Curricular. Os Parâmetros Curriculares da Educação Básica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MOREIRA, Antônio F. Barbosa. Currículos e programas no Brasil . Campinas: Papirus, 1996.		
SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de Identidade : uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.		
TYLER, W. Ralph. Princípios básicos de currículo e ensino . Porto Alegre: Globo, 1986.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DAVIES, Ivor K. O planejamento de currículo e seus objetivos . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1982.		
LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública : pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985.		
MOREIRA, Antônio F., TADEU, Tomaz (org.). Currículo, cultura e sociedade . São Paulo: Cortez, 1995.		
RANGEL, Mary. Currículo de 1º e 2º graus no Brasil . Petrópolis: Vozes, 1988.		
TRALDI, Lady Lina. Currículo . São Paulo: Atlas, 1987.		



TERCEIRO PERÍODO		
Disciplina: EDUCAÇÃO ESPECIAL – 60h		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 30h	CH Prática Pedagógica: 30h
Pré-Requisito:		
EMENTA		
<p>A Educação Especial e sua operacionalização nos diversos níveis e modalidades de ensino. As políticas públicas de inclusão, abordagens e tendências. O atendimento educacional especializado e suas relações com o ensino comum. Educação inclusiva e formação de professores. A questão da sexualidade e do lazer.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALENCAR, E. M.L.S. da (Org.). Tendências e Desafios da Educação Especial. Brasília: SEESP, 1994.</p> <p>AQUINO, J.G. (coord.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. SP: Summus, 1998.</p> <p>BRASIL, UNICEF – Declaração Mundial sobre educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Brasília: Fundo das Nações Unidas para a Infância, 1990.</p> <p>BUENO, J. G. S. Educação Especial Brasileira. Integração/Segregação do Aluno Diferente. São Paulo: EDUC, 1993.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>COLL, C., PALACIOS, J. e MARCHESI, A. (orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação: necessidades educativas especiais e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.</p> <p>MELO, H. A.; FERREIRA, R. da S. Necessidades educacionais especiais: uma lente para o reconhecimento das diferenças existentes na escola. Revista Pedagogia – Cotidiano Ressignificado. São Luís, v. 1, n. 1, p. 55 a 69, 2005.</p> <p>RODRIGUES, D. (org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus Editorial, 2006.</p> <p>VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>_____. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p>		



TERCEIRO PERÍODO		
Disciplina: POLÍTICA E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL – 60h		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	Prática: 0h
Pré-Requisito: Sociologia da Educação II		
EMENTA		
Determinantes políticos, históricos e sociais do Planejamento Educacional. As políticas educacionais para o ensino básico e para a formação do educador nas últimas décadas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública . São Paulo: Cortez, 1997.		
BRZEZINSKI, Iria. LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam . São Paulo: Cortez, 1997.		
DOURADO, Luís Fernando (org.) Financiamento da educação básica. São Paulo: Cortez, 1999. In: Educação & Sociedade . Formação de profissionais da educação: políticas e tendências. CEDES, n. 69, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CUNHA, Luís Antonio. Política educacional no Brasil: a profissionalização do ensino médio . Rio de Janeiro, Eldorado, 1977.		
GHIRALDELLI Jr., Paulo (org.) Infância, educação e neoliberalismo . São Paulo: Cortez, 1996.		
FÁVERO, Osmar (org.) Educação nas constituintes brasileiras 1823-1988 . Campinas, SP: Autores Associados, 1996.		
NEVES, Lúcia Maria Wanderley. Educação e política no Brasil de hoje . São Paulo: Cortez, 1994.		
SAVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil . São Paulo: Cortez, 1987.		



TERCEIRO PERÍODO		
Disciplina: DIDÁTICA – 60h.		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	Prática: 0h
Pré-Requisito: Psicologia da Aprendizagem		
EMENTA		
Contextualização da Didática. Educação Pedagogia e Didática. Educação e Sociedade. Retrospectiva histórica da Didática. A Reconstrução Histórica da Didática no Brasil. Tendências Pedagógicas. O Processo de Ensino. Componentes do processo de ensino. O Planejamento de Ensino e seus componentes: objetivos, conteúdos, métodos e avaliação. Relações Professor-aluno.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CANDAU, Vera M. F. (org.). A didática em questão . Petrópolis: Vozes, 1986.		
HAYDT, R. Célia Cazaux. Curso de didática geral . São Paulo: Ática, 1994.		
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1991.		
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org.). Repensando a didática . Campinas: Papirus, 1988.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MARTINS, P. Lúcia O. Didática teórica/didática prática . São Paulo: Loyola, 1993.		
KARLIN, Argemiro Aluísio. A didática necessária . São Paulo: IBRASA, 1991.		
GARDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa . São Paulo: Loyola, 1983.		
MELO, O. Ferreira de. Teoria e prática do planejamento educacional . Porto Alegre: Globo, 1979.		
MIZUKAMI, M. das Graças Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo . São Paulo: EPU. 1986.		



TERCEIRO PERÍODO		
Disciplina: PESQUISA EDUCACIONAL II – 60h		
Natureza: Obrigatória	CH Teórica: 30h	PECC: 30h
Pré-Requisito: Pesquisa Educacional I		
EMENTA		
O Projeto de Pesquisa em Educação: especificidades, concepções, elementos e construção		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.		
LACATOS, Eva Maria; MARCONE, Marina de Andrade. Metodologia Científica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.		
MYNAIO, Maria Cecília de Souza. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade . Coleção tema sociais. 9 ed. Petrópolis: Vozes. 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CAMPELO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.		
GALLIANO, Guilherme A. O Método Científico: teoria e prática . São Paulo: Harbra, 1979.		
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica . Petrópolis: Vozes, 1986.		
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 20.ed. São Paulo: Cortez, 1996.		
TAFNER, Malcon A., TAFNER, José, FISCHER, Julianne. Metodologia do trabalho acadêmico . Curitiba: Juruá, 1998.		



TERCEIRO PERÍODO		
Disciplina: CULTURA E DIVERSIDADE – 60h		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	Prática: 0h
Pré-Requisito:		
EMENTA		
Identidade e Diferença (étnico-racial, sociocultural, política, econômica e religiosa): demarcação conceitual e processo de produção social. Educação e diversidade cultural e identidade: pressupostos e fundamentos pedagógicos, psicológicos, antropológicos e sociológicos. Políticas federais, estaduais e municipais para a educação e diversidade. Educação Escolar Indígena. Educação étnico-racial.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BERNADINO, Joaze. Ação Afirmativa e a rediscussão do Mito da Democracia Racial. Revista Estudos Afro- Asiáticos, Rio de Janeiro, nº 2, p.247-274, 2002.		
BERND, Zilá. Racismo e Antirracismo. São Paulo: Moderna, 1994.		
CANDAU, Vera Maria, org. Reinventar a escola. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BURBANO. P, José Bolívar. Docência Bilíngue Intercultural. Uma especialização para nuestros dias. Quito: Abya-yala, 1994.		
CARDOSO DE OLIVEIRA, R. Sociologia do Brasil Indígena. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.		
CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. O racismo na história do Brasil: mito e realidade. São Paulo: Ática, 1994.		
GOMES, Flávio. Negros e Política (1888-1937). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.		
KYMLICKA, Will. Cidadania Multicultural. Barcelona: Paidós, 1996.		
SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.		



TERCEIRO PERÍODO		
Disciplina: ATIVIDADE DE EXTENSÃO II – EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS – 75h.		
Natureza: Obrigatória	CH Teórica: 15h	CH EXT: 60h
Pré-Requisito:		
EMENTA		
Educação e a compreensão das Relações étnico-raciais no universo educacional. Diferentes perspectivas conceituais sobre educação e relações étnico-raciais. Discussões sobre a natureza do ambiente escolar (Reprodução X Transformação), relacionando-as aos problemas étnico-raciais, rotineiramente presentes na Educação Básica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LUCINDO, Willian Robson. Educação no pós-abolição: propostas educacionais de afrodescendentes. Florianópolis: NEAB; Itajaí: Casa Aberta, 2010.		
MCLAREN, Peter. Multiculturalismo crítico. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.		
SCHWARCZ, Lilia M. O espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil em 1870-1930. São Paulo: Cia das Letras.1993.		
SILVA, Tomaz Tadeu Da Silva (org). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
APPIAH, Kwame. Na casa de meu pai: A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1997.		
CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.		
CANEN, Ana. CANEN, Alberto G. Rompendo Fronteiras Curriculares: o multiculturalismo na educação e outros campos do saber. Currículo sem Fronteiras , v.5, n.2, pp.40-49, Jul/Dez 2005.		
CARDOSO, Paulino de J. Francisco. Reflexões avulsas sobre os significados da Lei 10.639/03. Políticas da Cor Revista Eletrônica , Rio de Janeiro, v. 21, 2005.		
DAYRELL, Juarez (org.) Múltiplos olhares sobre a educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.		



QUARTO PERÍODO		
Disciplina: ARTE-EDUCAÇÃO - 60h		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	Prática: 0h
Pré-Requisito:		
EMENTA		
A Arte no currículo escolar. Arte e Educação. Arte como forma de expressão. Artes Visuais. Noções de teoria da Arte. Oficina de Arte.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
COLL, Jorge. O que é arte? São Paulo: Brasiliense, 1982.		
DUARTE Jr., João-Franisco. Por que arte-educação? Campinas: Papirus, 1986.		
PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BARBOSA, Ana mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo, Porto Alegre: Perspectiva/Iochpe, 1991.		
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, 2017.		
DUARTE, Maria de Sousa, e Sales, Heloisa Margarida (org). O ensino da arte e sua história. São Paulo-MAC-USP: Ática, 1990		
FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo e Maria F. de Rezende e Fusari. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993.		
READ, Herbert. Educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes, 1977.		



QUARTO PERÍODO		
Disciplina: HISTÓRIA, POLÍTICA E CULTURA DA INFÂNCIA - 60h		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	Prática: 0h
Pré-Requisito: Sociologia da Educação II		
EMENTA		
Diversidade Cultural e práticas Infantis. A criança como sujeito de múltiplas relações e linguagens. A cultura da Infância e a Infância na Cultura. A criança protagonista e pesquisadora. A socialização da Criança na qualidade de sujeito social que participa da sua própria socialização. A formação docente e as condições das produções de culturas infantis.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família . Rio de Janeiro: Zahar, 1981.		
HEYWOOD, Colin. Uma história da infância : da Idade Média à época contemporânea no Ocidente. Porto Alegre: Artmed, 2004.		
KUHLMANN JR., Moysés. Infância e educação infantil : uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem Linguagens da criança : a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.		
FARIA FILHO, Luciano Mendes (Org.). A infância e sua educação : materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil). Belo Horizonte: Autêntica, 2004.		
HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, Cores, Sons e Aromas : A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.		
VIGOTSKI, Lev Semenovich. Imaginação e criação na infância . Tradução de Zoia Prestes São Paulo: Ática, 2009.		



QUARTO PERÍODO		
Disciplina: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR – 60h		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	Prática: 0h
Pré-Requisito: Didática		
EMENTA		
Didática e a questão da gestão do ensino. Planejamento e organização do trabalho pedagógico. Projetos, planos de ensino: níveis, etapas e elementos constitutivos. O saber escolar. Transposição didática. As novas tecnologias e mediação pedagógica. Criatividade e inovação pedagógica. A questão da aula e o processo de ensino.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FAZENDA, Ivani. C. A. (org.). Didática e interdisciplinaridade . Campinas: Papirus, 1998.		
HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral . São Paulo: Ática, 1996.		
MASETTO, Marcos. Didática: a aula como centro . São Paulo: FTD, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DELVAL, Juan. Crescer e pensar: a construção do conhecimento na escola . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.		
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia . São Paulo: Paz e Terra, 1995.		
SAINT-ONGE, Michel. O ensino na escola: o que é, como se faz . São Paulo: Loyola, 1999.		
ZABALA, Anthony. A prática educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.		
_____. Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula . Porto Alegre: Artmed, 1999.		



QUARTO PERÍODO		
Disciplina: AVALIAÇÃO EDUCACIONAL – 60h		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	Prática: 0h
Pré-Requisito: Didática		
EMENTA		
A contextualização histórica da avaliação educacional. Avaliação institucional: currículos e corpo docente. Avaliação de aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
HATDT, Regina Célia C. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo: Ática, 1989.		
HOFFMAN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.		
HOFFMAN, Jussara. Avaliação mito & desafio uma perspectiva construtiva. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.		
LIMA, Adriana de Oliveira. Avaliação Escolar: julgamento x construção. Petrópolis: Vozes, 1994.		
LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.		
LUDKE, Menga e MEDIANO, Zélia (coord). Avaliação na escola de 1º Grau: uma análise sociológica. Campinas: Papirus, 1992.		
TURRRA, Clódia Maria <i>etall.</i> Planejamento de Ensino e avaliação. Porto Alegre: sagra/Luzzatto, 1998.		
VASCONCELOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertard, 1999.		



QUARTO PERÍODO		
Disciplina: GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS – 60h		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	Prática: 0h
Pré-Requisito: Política e Planejamento Educacional		
EMENTA		
<p>As reformas educacionais concebidas pelo Banco Mundial e implementadas na última década nos países latino-americanos. As teorias organizacionais e os modelos gerenciais de gestão educacional. Gestão democrática da escola e diferentes formas de viabilização: conselho diretor, colegiado, caixa escolar, projeto político pedagógico.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALARCÃO, Isabel. Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>BASTOS, João Baptista (org.) Gestão democrática. Rio de Janeiro, DP&A: SEPE, 1999.</p> <p>FRIGOTO, G. (Org.) Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>ROSAR, M.F. Felix. Globalização e descentralização: o processo de desconstrução do sistema educacional brasileiro pela via da municipalização. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, Tese de Doutorado, 1995.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ANPAE. Política educacional e gestão escolar. IN: Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. Porto Alegre, v.15, no. 2, jul/dez., 1999.</p> <p>BORON, A. A. Estado, capitalismo e democracia na América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.</p> <p>FERREIRA J; Naura S. C. (org.) Supervisão educacional para uma escola de qualidade. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>FRIGOTO, G. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo, Cortez, 1996.</p> <p>NEVES, Lúcia M.W. (org.) Educação e política no limiar do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2000.</p>		



QUARTO PERÍODO		
Disciplina: II SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR – 60h		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 0h	CH - PECC: 60h
Pré-Requisito:		
EMENTA		
Técnicas de Redação Científica. Artigos Científicos na área das Ciências Humanas: do projeto ao relatório.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022. Apresentação de artigos em publicações periódicas. Rio de Janeiro, 2003.		
LUCKESI, Cipriano Carlos et al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez Editora, 1986.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MARCONE, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório. São Paulo: Atlas, 1996.		
SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2001.		
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2007.		
TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da pesquisa e da ciência. Petrópolis: Vozes, 2005.		



QUARTO PERÍODO

Disciplina: ATIVIDADE DE EXTENSÃO III – HISTÓRIA E CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS E INDÍGENAS – 75h.

Natureza: Obrigatória **Teórica:** 15h **Prática:** 0h. **CH EXT:** 60h

Pré-Requisito:

EMENTA

História e cultura dos povos indígenas brasileiros. Educação e diversidade cultural: pressupostos e fundamentos pedagógicos, psicológicos, antropológicos e sociológicos. Políticas indigenistas de educação: colônia, império, república mundo dos índios. A educação escolar indígena específica e diferenciada. O sistema educacional e a construção do estado nacional brasileiro. A escola dos brancos no mundo dos índios. A educação escolar indígena específica e diferenciada. Educação, práticas e processos de aprendizagem dos povos indígenas no Maranhão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO CARLO UBBIALI. **Os índios do Maranhão:** O Maranhão dos índios. São Luís-MA: Instituto Ekos, 2004.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio brasileiro:** o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: MEC/SECAD/LACEDE Museu do índio, 2006.

GRUPIONE. Luís Doniset Benzi. (Org). **Formação de professores indígenas:** repensando trajetórias. Brasília: MEC/SECAD, 2006.

RIBEIRO, Berta. **O índio na História do Brasil.** São Paulo: Global, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANDEIRA, Maria de Lourdes. **Educação e diversidade cultural:** interculturalidade como episteme. Cadernos de Educação. Cuiabá: UNIC, 1997.

CANTELE, Bruna Renata; SCHNEEBERGER, Carlos Alberto; AFONSO, Eduardo José. **Os povos das florestas.** São Paulo: Editora do Brasil, 1998.

JUCAPÉ, KakaWerá. **A terra dos mil povos:** história indígena no Brasil contada por um índio. São Paulo Peirópolis, 1998.

MUNDURUKU, Daniel. **Coisas de índio.** São Paulo: Callis Editora, 2000.

SILVA, Ilma Maria de Oliveira. **Os cursos de magistério indígena do estado do Maranhão e as implicações na formação dos professores krikati numa perspectiva específica e diferenciada.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Maranhão. 2012.



QUINTO PERÍODO		
Disciplina: TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÕES E EDUCAÇÃO - 60h		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	Prática: 0h
Pré-Requisito:		
EMENTA		
<p>As novas tecnologias da Comunicação e Informação e suas aplicações na educação: novas formas de expressão do pensamento, produção, leitura e escrita. Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como auxiliares do processo de ensino e de aprendizagem (presencial e/ou distância). Relações interpessoais no contexto das TIC's. Avaliação de softwares educacionais.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALVES, Alfredo e outros. Como fazer um audiovisual. Petrópolis, Vozes, 1987, (Coleção Fazer).</p> <p>KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2008.</p> <p>KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>LÈVY, P. O que é o virtual? São Paulo: Editora 34, 1996.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>FERRÉS, J. Televisão e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>LÈVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo, Edições Loyola, 1998.</p> <p>_____. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, Editora 34, 1993.</p> <p>_____. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.</p> <p>NEGROPONTE, Nicholas. A Vida Digital, Tradução Sérgio Tellartoli, São Paulo: Cia das Letras, 1995.</p>		



QUINTO PERÍODO		
Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA – 75h		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	CH PECC: 15h
Pré-Requisito: Organização do Trabalho Escolar		
EMENTA		
Análise de teorias e práticas de propostas didático-pedagógicas para ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). A Psicogênese da Língua Portuguesa escrita e falada. Metodologia da Língua Portuguesa com ênfase na leitura e produção textual. Conteúdos curriculares para o ensino de Língua Portuguesa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BELLENGER, Lionel. Os métodos de leitura . Rio de Janeiro: Zahar, 1979.		
DACANAL, José Hildebrando. Linguagem, poder e ensino da língua . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.		
ILARI, Rodolfo. A linguística e o ensino da língua portuguesa . São Paulo: Martins Fontes, 1985.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular . Ministério da Educação. Brasília, 2017.		
KLEIMAN, Ângela. Leitura: ensino e pesquisa . Campinas: Pontes Editores, 1989.		
POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola . Campinas: Mercado de Letras, 1996.		
SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social . 10. ed. São Paulo: Ática, 1993.		
_____. Aprender a escrever, ensinar a escrever. A magia da linguagem . Rio de Janeiro: DP&A, 1999.		
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus . 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.		



QUINTO PERÍODO

Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO – 60h

Natureza: Obrigatória

Teórica: 60h

Prática: 0h

Pré-Requisito: Organização do Trabalho Escolar

EMENTA

A alfabetização como questão nacional: relações históricas entre escola e alfabetização. Contribuições da Linguística, da Psicolinguística e da Sociolinguística. Alfabetismo e Letramento: concepções de aprendizagem de língua escrita como representação gráfica da linguagem e desenvolvimento de habilidades de utilização desse sistema para a interação social. Projetos e propostas de trabalho envolvendo a leitura e a escrita. O papel do/a professor/a alfabetizador/a: conhecimentos e habilidades. Estudo e análise de recursos didáticos e procedimentos de avaliação no campo da alfabetização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1986

_____. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez, 1986

SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (orgs.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2017.

KATO, Mary A. **A concepção da escrita pela criança**. Campinas: Pontes, 1988.

KLEIMAN, A.B. **Oficina de leitura**. Campinas: Pontes/Unicamp, 1993.

MENDONÇA, Onaide Schwartz; MENDONÇA, Olympio Correa. **Alfabetização: método sociolinguístico, consciência social e alfabetização em Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2007.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 44 maio/ago. p. 329-410, 2010.

VYGOTSKY, Lev. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.



QUINTO PERÍODO		
Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL – 60h		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 30h	CH PECC: 30h
Pré-Requisito: Organização do Trabalho Escolar		
EMENTA		
<p>O lúdico na Educação Infantil: o brincar, as brincadeiras e jogos como expressão cultural e sua importância no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança. Processos interativos, a imaginação, a literatura, as artes plásticas, cênicas e a música na constituição do sujeito solidário, autônomo e criativo. A organização do trabalho pedagógico. Processos de construção da autonomia infantil. O uso da brinquedoteca.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALMEIDA, M. T. P. Brincar, amar e viver (org.). Assis-SP: Storbem, 2014.</p> <p>ARCE, Alessandra; JACOMELI, Maria Regina Martins. (Org.) Educação infantil versus educação escolar? Entre a (des)escolarização e a precarização do trabalho pedagógico nas salas de aula. Campinas: Autores Associados, 2012.</p> <p>HERNÁNDEZ. F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma de Moraes et al. Creches: crianças, faz de conta & cia. Petrópolis: Vozes, 1998.</p> <p>OLIVEIRA, Vera Barros de. O símbolo e o brinquedo. Petrópolis: Vozes, 1996.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>AGUIAR, Serapião. Jogos para o ensino de conceitos. Leitura e escrita na pré-escola. Campinas: Papirus, 1998.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, 2017.</p> <p>BREVES, Maria Tereza. O livro-de-imagem. Um (pre) texto para contar histórias. Imperatriz: Breves Palavras, 2000.</p> <p>BROUGÈRE, A. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>FEIL, Iselda Terezinha S. e LUTZ, Armgard. Conteúdos integrados: proposta metodológica para a s séries iniciais do ensino de primeiro grau. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>FRITZEN, Silvino José. Dinâmica de recreação e jogos. Petrópolis: Vozes, 1997.</p>		



QUINTO PERÍODO

Disciplina: ESTÁGIO EM GESTÃO DE SISTEMAS E UNIDADES ESCOLARES – 135h

Natureza: Obrigatória

Teórica: 0h

CH EST: 135

Pré-Requisito: Gestão e Organização dos Sistemas Educacionais

EMENTA

Desenvolvimento de atividades de administração e supervisão – coordenação - escolar junto a escolas de educação básica, direcionado à compreensão do trabalho pedagógico da Gestão Escolar. O cotidiano escolar e as formas organizativas do ensino. A prática pedagógica e a organização dos espaços e tempos escolares. A prática de ensino e a formação continuada de professores: a sala de aula como espaço de investigação-ação, de perguntas pedagógicas, de construção de narrativas, de análise de casos e trabalho com projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança.** São Paulo: Loyola, 2001.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e Gestão Escolar:** teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Gestão educacional:** novos olhares, novas abordagens. 7. ed. - Petrópolis: Vozes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Nilda. **Educação e supervisão:** o trabalho coletivo na escola. São Paulo: Cortez, 2006.

FERREIRA, Naura S. Carrapeto. **Gestão Democrática:** atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2003.

SENGER, Peter M. **A quinta disciplina:** arte e prática da organização que aprende. 19. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2006.

FORTUNA, Maria Lúcia A. **Gestão Escolar e subjetividade.** São Paulo. Intertexto, 2000.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola.** Campinas: Papirus, 1994.



QUINTO PERÍODO

Disciplina: ATIVIDADE DE EXTENSÃO IV - EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE – 75h

Natureza: Obrigatória | **Teórica:** 15h. | **Prática:** 0h. | **CH EXT:** 60h.

Pré-Requisito: Gestão e Organização dos Sistemas Educacionais

EMENTA

Respeito e valorização das diferenças culturais, sociais e individuais. Cidadania: concepções, garantias e práticas. Estado Democrático de Direito, democracia, movimentos sociais e cidadania. Constitucionalismo e Direitos: concepções, violações, promoção, defesa e garantias. Evolução do conceito: dos direitos de liberdade ao direito planetário e à sustentabilidade socioambiental. Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por que? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

SILVA, T. T. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** Petrópolis: Vozes, 2000.

TONET, I. **Educação, cidadania e emancipação humana.** Ijuí: UNIJUI, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, José. **Os Direitos Humanos na Pós-Modernidade.** São Paulo, Editora Perspectiva, 2005.

BRASIL. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.** Brasília: Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica, 2012.

FISCHMANN, Roseli. **Educação, direitos humanos, tolerância e paz.** Paidéia, 2001, 11(20), 67-77.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença.** Cadernos de Pesquisa n. 116, p. 245-262, julho de 2002.

SOARES, Maria Victória de Mesquita Benevides. **Cidadania e Direitos Humanos.** São Paulo: IEA/USP, 2009.



SEXTO PERÍODO

Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA – 75h.

Natureza: Obrigatória

Teórica: 60h.

CH PECC: 15h.

Pré-Requisito: Organização do Trabalho Escolar

EMENTA

O conteúdo de Matemática nos currículos da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Estudo e análise de propostas curriculares oficiais, em nível nacional, estadual e municipal. A relação conteúdo-forma no ensino de matemática. Procedimentos teórico-metodológicos com base em tendências, teorias e princípios matemáticos pertinentes ao desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares e do uso social da matemática pelas diferentes culturas presentes no Brasil. Análise e utilização de recursos didáticos e procedimentos de avaliação específicos no campo da educação matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LORENZATO, Sérgio. **Educação infantil e percepção matemática**. Campinas: Autores Associados, 2006.

MOURA, Jónata Ferreira de (Org.). **A BNCC no fazer docente**: propostas de trabalho para o ensino de matemática da educação infantil ao ensino fundamental. Jundiaí: Paco Editorial, 2021. (Coleção Educação, v. 11).

NACARATO, Adair Mendes; PAIVA, Maria Auxiliadora Vilela (org.). **A formação do professor que ensina matemática**: perspectivas e pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2017.

FIORENTINI [et. alt]. **Prática de formação e de pesquisa de professores que ensinam matemática**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

LORENZATO, Sérgio (org.). **O laboratório de ensino de matemática na formação de professores**. Campinas: Autores Associados, 2006.

KAMII, Constance. **A criança e o número**: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos. Tradução de Regina A. de Assis. 34 ed. Campinas: Papirus, 2006.

NACARATO, Adair Mendes; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglion. **A Geometria nas séries iniciais**: uma análise sob a perspectiva da prática pedagógica e da formação de professores. São Carlos: EdUFSCar, 2003.



SEXTO PERÍODO		
Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS – 75h.		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	CH PECC: 15h.
Pré-Requisito: Gestão e Organização dos Sistemas Educacionais		
EMENTA		
Análise de teorias e práticas de propostas didático-pedagógicas para ensino de Ciências no Ensino Fundamental (1º ao 4º ano). Metodologia das Ciências com ênfase na investigação, curiosidade e inventividade. Conteúdos curriculares para o Ensino de Ciências. Técnicas de Avaliação para o Ensino de Ciências.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARCE, Alessandra; SILVA, Débora A. S. M; VAROTTO, Michele. Ensinando ciências na educação infantil . Campinas: Alínea, 2011.		
DELIZOICOV, Demétrio [et al.] Ensino de ciências: fundamentos e métodos . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.		
GERALDO, Antonio Carlos Hidalgo. Didática de ciências naturais na perspectiva histórico-crítica . Campinas: Autores Associados, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALFONSO-GOLDFARB; Ana Maria; FERRAZ, MÁRCIA H. M. Raízes históricas da difícil institucionalização da ciência no Brasil. São Paulo em Perspectiva , v.16, pp. 3-14, 2002.		
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular . Ministério da Educação. Brasília, 2017.		
LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. Alfabetização científica no contexto das séries iniciais. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências , vol. 3, n. 1, junho, 2001, p. 1-17.		
MENEZES, L. C. (Org.) Formação continuada de professores de ciências: tendências e inovações . São Paulo: Cortez, 1993.		
NASCIMENTO, Fabrício do; FERNANDES, Hylio Laganá; MENDONÇA, Viviane Melo de. O ensino de ciências no Brasil: história, formação de professores e desafios atuais. Revista Histedbr On-line . Campinas, n.39, p. 225-249, set. 2010.		



SEXTO PERÍODO		
Disciplina: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA – 60h		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 30h.	CH PECC: 30h.
Pré-Requisito:		
EMENTA		
Reflexão sobre modelos, concepções, tendências e políticas atuais de formação inicial e continuada de professores da Educação Básica. As dimensões do trabalho docente. A organização e avaliação de Projetos de Formação Continuada para profissionais da Educação Básica. A prática pedagógica e as estratégias de formação continuada.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALARCÃO, Isabel. Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto/Portugal Editora, 1996.		
NÓVOA, Antonio (org.). Os Professores e sua formação. Lisboa: Don Quixote, 1992.		
FAZENDA, Ivani. C. A. (org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, 2017.		
HOFFMANN, Jussara M. L. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.		
KRAMER, Sonia. Melhoria da qualidade do ensino: o desafio da Formação de professores em serviço. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos , n.70/165. MEC/INEP, Brasília, 1989.		
NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Don Quixote, 1992.		
PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.		
PIMENTA, Selma Garrido (org.). Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.		



SEXTO PERÍODO		
Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA – 75h		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	CH PECC: 15h.
Pré-Requisito: Gestão e Organização dos Sistemas Educacionais		
EMENTA		
<p>Análise de teorias e práticas de propostas didático-pedagógicas para ensino de História no Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). O Ensino de História numa perspectiva crítica. Metodologia do Ensino de História com ênfase na compreensão da historicidade do próprio aluno. Conteúdos curriculares para o ensino de História. Técnicas de Avaliação para o Ensino de História. Estudos dos PCNs de História.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CALLAI, H. C. (Org.) Ensino de Estudos Sociais. Ijuí: Unijuí, 1991.</p> <p>FONSECA, S. G. Caminhos da história ensinada. Campinas: Papyrus, 1993.</p> <p>GIOVANNI, Maria Luíza R. História. São Paulo: Cortez, 1994.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, 2017.</p> <p>LEFEBVRE, H. A vida cotidiana no mundo moderno. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>MOREIRA, Cláudia Regina Baukat Silveira; VASCONCELOS, José Antonio. Metodologia do ensino de História e Geografia: didática e avaliação da aprendizagem no ensino de História. Curitiba: Intersaberes, 2012.</p> <p>PENTEADO, Heloisa Dupas. Metodologia do ensino de história e geografia. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>PINSKI, J. (Org.) O ensino de história e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 1988.</p>		



SEXTO PERÍODO		
Disciplina: III SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR – 60h		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 0h	CH PECC: 60h.
Pré-Requisito:		
EMENTA		
Técnicas de Redação Científica. Artigos Científicos na área das Ciências Humanas: do projeto ao relatório.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724 : informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022 . Apresentação de artigos em publicações periódicas. Rio de Janeiro, 2003.		
LUCKESI, Cipriano Carlos et al. Fazer universidade : uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez Editora, 1986.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MARCONE, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório. São Paulo: Atlas, 1996.		
SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia . São Paulo: Martins Fontes, 2001.		
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 20. ed. São Paulo: Cortez, 2007.		
TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias : acadêmica, da pesquisa e da ciência. Petrópolis: Vozes, 2005.		



SEXTO PERÍODO			
Disciplina: ATIVIDADES DE EXTENSÃO V – EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE – 75h.			
Natureza: Obrigatória	Teórica: 15h	Prática: 0h.	CH EXT: 60h.
Pré-Requisito:			
EMENTA			
Surgimento da Educação Ambiental. Estratégias para a Educação Ambiental. Educação ambiental formal e informal. O Meio ambiente nos meios de comunicação. O Tema Meio Ambiente nos Parâmetros Curriculares Nacionais. O livro didático e sua contribuição para a compreensão do estudo do meio ambiente. Estudo do Meio: diagnóstico da escola e seu papel na aprendizagem do tema. Conservação e Preservação. Análise de experiências educacionais locais sobre meio ambiente e conservação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003.			
GUTIÉRREZ, F., PRADO, C. Ecopedagogia e cidadania planetária. 2.ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2000.			
REIGOTA, M. Meio Ambiente e representação social. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde. Brasília: MEC/SEF, 1998.			
BRASIL. Ministério do Meio Ambiente/SBF. Sistema nacional de unidades de Conservação da Natureza - SNUC, Brasília 2002.			
LEFF, E.(coord.) A complexidade ambiental. São Paulo: Cortez, 2003.			
LEFF, E. Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade e Poder. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.			
SACHS. I. Desenvolvimento Incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: SEBRAE, 2004.			



SÉTIMO PERÍODO		
Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA – 75		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	CH PECC: 15
Pré-Requisito: Organização do Trabalho Escolar		
EMENTA		
<p>O conteúdo de Geografia nos currículos da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. A relação conteúdo-forma no ensino de Geografia a partir de eixos temáticos, contemplando questões que envolvam a análise da relação indivíduo-natureza, as relações sociais constitutivas da presença africana e indígena nos espaços geopolíticos brasileiros, referenciados pelo estudo da ação do homem sobre a natureza, dos grupos e suas relações sociais e da sociedade em geral, na construção e transformação do espaço geográfico. Procedimentos Metodológicos referenciados no conhecimento do meio em que vivem e na sua relação com outros meios distanciados no tempo e/ou espaço, através de abordagens interdisciplinares que utilizem a leitura de linguagens de natureza geográfica e projetos de trabalho. Análise e utilização de recursos didáticos e procedimentos avaliativos específicos do ensino de Geografia.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALMEIDA, Rosângela D. de, e PASSINI, Elza Y. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1991.</p> <p>FOUCHER, M. Lecionar a geografia, apesar de tudo. In: VESENTINI, J. W. (org). Ensino: textos críticos. São Paulo: Difel, 1989.</p> <p>SANTOS, Milton. Pensando o espaço do homem. São Paulo: Hucitec, 1996.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. Brasília, 2017.</p> <p>MACHADO: L.M.P. O estudo da paisagem: uma abordagem perspectiva. In: Revista Geografia e Ensino, n.8, 1988.</p> <p>MENDONÇA, F. Geografia e meio ambiente. São Paulo: Contexto: 1993.</p> <p>PEREIRA, D.A.C. A geografia escolar: conteúdos e/ou objetivos. Cadernos Prudentinos de Geografia. Presidente Prudente: AGB, n.17, 1995.</p> <p>SANTOS. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1996.</p>		



SÉTIMO PERÍODO		
Disciplina: I SEMINÁRIO DE PESQUISA – 60h		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 30h	CH Prática: 30
Pré-Requisito: Pesquisa Educacional II		
EMENTA		
Pesquisa científica. O projeto de pesquisa. A natureza da ciência e da pesquisa e da pesquisa científica. Desmitificação do conceito de pesquisa. Modelos analíticos na pesquisa educacional. Elementos básicos da pesquisa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1988.		
SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.		
BARROS, Aidil Jesus Paes de, LEHFELD, Neide Aparecida de Sousa. Projeto de pesquisa : propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.		
RUSIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.		
FEITOSA, Vera Cristina. Redação de textos científicos . 2. ed. São Paulo: Papyrus, 1995.		
MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.		
CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o saber : metodologia científica, fundamentos e técnicas. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1991.		
DARTIGUES, André. O que é fenomenologia? 3. ed. São Paulo: Moraes, 1992.		



SÉTIMO PERÍODO		
Disciplina: ESTÁGIO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL – 135h		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 0h	CH EST: 135
Pré-Requisito: Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil		
EMENTA		
Teorias e práticas pedagógicas da educação infantil voltadas para as crianças de zero a cinco anos. Estudo, numa perspectiva das ciências sociais, as instituições de educação infantil para a pequena infância. Planejamento, desenvolvimento e avaliação dos projetos de ensino envolvidos nas práticas educativas educação infantil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AGUIAR, Serapião. Jogos para o ensino de conceitos. Leitura e escrita na pré-escola. Campinas: Papirus, 1998.		
BREVES, Maria Tereza. O livro-de-imagem. Um (pre) texto para contar histórias. Imperatriz: Breves Palavras, 2000.		
BROUGÉRE, A. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BROUGÉRE, A. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1997.		
FRITZEN, Silvino José. Dinâmica de recreação e jogos. Petrópolis: Vozes, 1997.		
OLIVEIRA, Zilma de Moraes et al. Creches: crianças, faz de conta & cia. Petrópolis: Vozes, 1998.		
OLIVEIRA, Vera Barros de. O símbolo e o brinquedo. Petrópolis: Vozes, 1996.		
WEILL, Pierre. A criança, o lar e a escola. Petrópolis: Vozes, 1998.		



SÉTIMO PERÍODO			
Disciplina: ATIVIDADE DE EXTENSÃO VI - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA ESCOLA – 75h			
Natureza: Obrigatória	Teórica: 15h.	Prática: 0h.	EXT: 60h.
Pré-Requisito:			
EMENTA			
Marcos legais, conceituais e operacionais do Projeto Político Pedagógico. Etapas de elaboração do Projeto Político Pedagógico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus Editora, 1995.			
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. As dimensões do projeto político pedagógico: novos desafios para a escola. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2003.			
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Escola: espaço do projeto político pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 1998.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ANDRE, Marli. E. D. A. O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação. IN. Amélia Domingues de Castro e Anna Maria de Carvalho (Orgs.). Ensinar a Ensinar. São Paulo, 2001.			
BARBOSA, Samara Wanderley Xavier. A significação do projeto político pedagógico: um olhar avaliativo. Espaço do Currículo , v.4, n.2, set.2011/mar de 2012, pp.227-239.			
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização (Org). 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
PADILHA, Paulo Roberto. Projeto político pedagógico, leitura do mundo e escola cidadã. São Paulo, Instituto Paulo Freire. 2002.			



OITAVO PERÍODO		
Disciplina: ESTÁGIO EM DOCÊNCIA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – 135h		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 0h	CH EST: 135
Pré-Requisito: Fundamentos e Metodologia do Ensino de: Matemática, História, Geografia, Ciências, Língua Portuguesa.		
EMENTA		
<p>A prática de ensino e o desenvolvimento profissional de professores: concepções, finalidades e sistematização. O cotidiano escolar e as formas organizativas do ensino. A prática pedagógica e a organização dos espaços e tempos escolares. A prática de ensino e a formação reflexiva e continuada de professores: a sala de aula como espaço de investigação-ação, de perguntas pedagógicas, de construção de narrativas, de análise de casos e trabalho com projetos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALARCÃO, Isabel. (Org) Formação reflexiva de professores. Porto/Portugal: Porto Editora, 1996.</p> <p>ALVES, Nilda (org.) Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1992.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ESTRELA, A. Teoria e prática de observação de classe: uma estratégia de formação de professores. Lisboa: INIC, 1986.</p> <p>PENIN, Sonia de Souza. A aula: espaço de conhecimento, lugar de cultura. Campinas: Papirus, 1994.</p> <p>PIMENTA, Selma. O estágio na formação de professores: universidade, teoria e prática. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>SAINT-ONGE, Michel. O ensino na escola: o que é como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.</p> <p>VIEIRA, F. Supervisão: uma prática reflexiva de formação de professores. Rio Tinto: Edições ASA, 1992.</p>		



OITAVO PERÍODO		
Disciplina: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS – 60h		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	Prática: 00h
Pré-Requisito: Educação Especial		
EMENTA		
<p>Estudo da história dos movimentos políticos organizados por associações de surdos e suas conquistas; a diferença entre linguagens e língua - implicações para se pensar os processos identitários; a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em suas singularidades linguísticas e seus efeitos sobre o desenvolvimento, aquisição da língua(gem) e produções culturais; o campo e objetos do campo "Estudos Surdos em Educação" bem como suas relações com a Psicologia Educacional; as bases epistemológicas das divergências das diferentes formas de se entender a inclusão de pessoas surdas.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOTELHO, P. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1998.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo dos Surdos em Libras. São Paulo: Vitae: Fapesp: Capes: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.</p> <p>FERNANDES, Eulália (Org.). Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>GESSER, Audrei. Libras: Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>LACERDA, Cristina B. F. de; GÓES, Maria Cecília R. de (Orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.</p> <p>LANE, Harlan. A Máscara da Benevolência. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.</p> <p>MOURA, Maria Cecília de. O surdo, caminhos para uma nova Identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.</p>		



OITAVO PERÍODO		
Disciplina: II SEMINÁRIO DE PESQUISA – 60h.		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 30h.	Prática: 30h.
Pré-Requisito: I Seminário de Pesquisa		
EMENTA		
Aprofundamento teórico-metodológico da pesquisa, com ênfase na pesquisa educacional. Definição da temática de pesquisa. Elaboração de projeto e construção dos instrumentos de pesquisa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FAZENDA, Ivani. Metodologia da pesquisa educacional . São Paulo: Cortez, 2008.		
LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas . 2. Ed. Rio de Janeiro: EPU, 2015.		
MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos . 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.		
FEITOSA, Vera Cristina. Redação de textos científicos . 2. ed. São Paulo: Papyrus, 1995.		
MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.		
DARTIGUES, André. O que é fenomenologia? 3. ed. São Paulo: Moraes, 1992.		
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.		



NONO PERÍODO		
Disciplina: Seminário de Monografia – 60h.		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 30h.	Prática: 30h.
Pré-Requisito: Pesquisa Educacional II		
EMENTA		
Orientação coletiva e individual dos alunos na escolha do objeto de pesquisa, coleta e análise de dados e produção do texto monográfico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FAZENDA, Ivani. Metodologia da pesquisa educacional . São Paulo: Cortez, 2008.		
LÜDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas . 2. Ed. Rio de Janeiro: EPU, 2015.		
MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos . 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.		

DÉCIMO PERÍODO

MONOGRAFIA - 60h

EMENTA

Defesa pública das monografias para bancas constituídas por três docentes de acordo com as normas específicas vigentes no curso.



NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO		
Núcleo I – Educação de Jovens e Adultos		
Disciplina: HISTÓRIA E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – 60h.		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	Prática: 0
Pré-Requisito:		
EMENTA		
Contexto econômico, político e cultural do desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos em diferentes momentos históricos, comparando a experiência de países desenvolvidos, da América Latina e do Brasil. Análise da participação do poder político e dos movimentos sociais nas políticas da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e, em particular, no Maranhão. Políticas de Educação de Jovens e Adultos nos anos 90.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BEISIEGEL, Celso de Rui. Estado e educação popular . São Paulo: Pioneira, 1974.		
BRANDÃO, Carlos R. (org). A questão política da educação popular . São Paulo: Brasiliense, 1980.		
GADOTTI, Moacir; TORRES, Carlos Alberto. Estado e educação popular na América Latina . Campinas: Papirus, 1992.		
PAIVA, Vanilda. Educação popular e educação de adultos . São Paulo: Loyola, 1973.		
PAIVA, Vanilda. Paulo Freire e o nacionalismo desenvolvimentista . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
HADDAD, Sergio. Ensino supletivo no Brasil: o estado da arte . Brasília: INEP-REDUC, 1987.		
KNECHTEL, Maria do Rosário. Educação permanente: da reunificação alemã a reflexões e práticas no Brasil . Curitiba: UFPR, 1994.		
PEREZ, Raúl Ferrer. Educação de adultos em Cuba . São Paulo: Summus, 1986.		
TORRES, Carlos Alberto. A política de educação não-formal na América Latina . São Paulo: Paz e Terra, 1992.		



NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO		
Núcleo I – Educação de Jovens e Adultos		
Disciplina: PROCESSOS METODOLÓGICOS EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – 60h.		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	Prática: 0
Pré-Requisito:		
EMENTA Correntes teórico-metodológicas da Educação de Jovens e Adultos. Educação Formal e Técnico Profissional de Jovens e Adultos. As Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Investigação acerca das experiências existentes no município e/ou suas necessidades na área de aprofundamento temático. Elaboração de Projetos de intervenção, considerando possíveis contribuições para a melhoria da realidade da educação pública local na área específica do aprofundamento temático.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1998. BOOTH, W.C. et al. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000. GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E., org. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000. KLEIMAN, Ângela et al. O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos. São Paulo: Artes Médicas Sul, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. FREIRE, Paulo. Cartas a Guiné-Bissau. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. NOGUEIRA, Antonio Inácio C. Para uma educação permanente à roda da vida. Lisboa: Instituto de inovação Educacional, 1996.		



NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO		
Núcleo II – Educação Especial		
Disciplina: HISTÓRIA E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL – 60h.		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	Prática: 0
Pré-Requisito:		
EMENTA		
A evolução das concepções sobre portadores de deficiências na história da educação. História da educação especial e políticas públicas; legislação, política nacional de educação especial e plano nacional de educação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial . Brasília: MEC/SEESP, 1994.		
BUENO, J. G. S. Educação Especial Brasileira: Integração/ Segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC, 1993.		
BUENO, J. G. S. A Produção social do anormal. In: FREITAS, M. C. de (org.). História Social da Infância no Brasil . São Paulo: Cortez Editora, 1997.		
FERREIRA, J. R. A Exclusão da Diferença: a educação do portador de deficiência . Piracicaba: UNIMEP, 1993.		
FERREIRA, M.C.C. A Prática educativa e a concepção de desenvolvimento psicológico de alunos com deficiência mental . Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BAUTISTA, R. Necessidades educativas especiais . Lisboa: Dinalivro, 1997.		
CARVALHO, R. E. A Nova LDB e a Educação Especial . Rio de Janeiro: WVA, 1997.		
JANNUZZI, G. A luta pela educação do deficiente mental no Brasil . São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.		
SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos . Rio de Janeiro: WVA, 1997.		
SOARES, M.A. L. A educação do surdo no Brasil . Campinas: Autores Associados; Bragança Paulista, SP: EDUSF, 1999.		



NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO		
Núcleo II – Educação Especial		
Disciplina: PROCESSOS METODOLÓGICOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL – 60h.		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	Prática: 0
Pré-Requisito:		
EMENTA		
<p>Caracterização dos diferentes grupos de portadores de deficiência, condutas típicas e altas habilidades. As diversas modalidades de serviços educacionais. A educação inclusiva na educação básica. Diretrizes Curriculares Nacionais pra a Educação Especial na Educação Básica. Metodologias inclusivas de ensino e suas concepções teóricas. : Investigação acerca das experiências existentes no município e/ou suas necessidades na área de aprofundamento temático. Elaboração de Projetos de intervenção, considerando possíveis contribuições para a melhoria da realidade da educação pública local na área específica do aprofundamento temático.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ALARCÃO, Isabel. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. 4ª ed., São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>ALARCÃO, Isabel. Muito prazer eu existo. Rio de janeiro: WVA,1993.</p> <p>BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1998.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ABRAMOWICZ, Anete; MELO, Roseli R. (orgs). Educação: pesquisa e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 2000.</p> <p>BOOTH, W.C. et al. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>GLAT, R. A Integração Social dos portadores de deficiência: uma reflexão. Rio de Janeiro: Livraria Sette Letras, 1995.</p> <p>MANTOAN, M. T. E. (org.). A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon, 1997.</p> <p>WERNECK, Claudia. Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva. São Paulo: WVA, 1996.</p>		



NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO		
Núcleo III – Educação a Distância		
Disciplina: HISTÓRIA E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – 60h.		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	Prática: 0
Pré-Requisito:		
EMENTA		
<p>A Educação à Distância no Brasil. Políticas para Educação à Distância. O Estudo compreende a análise do processo histórico e político do uso das tecnologias na educação. Sua inserção será analisada nas dimensões: filosófica, histórica e política, caracterizando-se as mudanças educacionais, o campo da tecnologia educacional, os mitos, realidades e propostas para sua reconceitualização.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>LAUANDE, Maria de Fátima R. Franco. Novas Tecnologias na Educação Fundamental. In: Cadernos de Pesquisa. São Luís, v.02, Nº 01 Jan/Jun.2000.</p> <p>LITWIN, Edith (org) Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas. Artes Médicas. Porto Alegre, 1997.</p> <p>PRETI, Oreste. Educação a distância: fundamentos e políticas. Cuiabá. Edufmt, 2011.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>NISKIER, Arnaldo. Tecnologia educacional. Uma visão política. Petrópolis –RJ. 1993.</p> <p>MARTIN, Alfonso Gutiérrez. Educação e Novas Tecnologias. Tradução: 83rasil Pontes mimeo.</p> <p>SEABRA, Carlos. O computador na criação de ambientes interativos de aprendizagem. In: Em Aberto, Brasília, ano 12, Nº12,1993.</p>		



NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO		
Núcleo III – Educação a Distância		
Disciplina: PROCESSOS METODOLÓGICOS EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – 60h.		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	Prática: 0
Pré-Requisito:		
EMENTA		
<p>Concepções teóricas no ensino à distância. Ambientes virtuais e a organização dos processos pedagógicos em EAD. Tecnologias da Informação e Comunicação na formação inicial e continuada de professores. A pesquisa nos processos formativos em EAD. A Tutoria em EAD: Investigação acerca das experiências existentes no município e/ou suas necessidades na área de aprofundamento temático. Elaboração de Projetos de intervenção, considerando possíveis contribuições para a melhoria da realidade da educação pública local na área específica do aprofundamento temático.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>GONZALEZ, Mathias. Fundamentos da tutoria em educação à distância. São Paulo: AVERCAMP, 2005.</p> <p>MONTENEGRO, Eraldo de Freitas e Barros, Jorge P. D. de. (1988) Gerenciando em Ambiente de Mudança. São Paulo: McGrawHill, 2006.</p> <p>MOROZ, M.e GIANFALDONI, M.H.T.A. O processo de pesquisa: iniciação. Brasília: Plano, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ABRAMOWICZ, Anete; MELO, Roseli R. (orgs). Educação: pesquisa e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 2000.</p> <p>NUNES, Ivônio B. Educação à Distância e o Mundo do Trabalho. Tecnologia Educacional. v.21 (107) . jul/a o 1992, Rio de Janeiro: ABT.</p> <p>SEIXAS, Carlos Alberto; MENDES, Isabel Amélia Costa. e – Learning e educação à distância: guia prático para implantação e uso de sistemas abertos. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>VALENTE. José Armando; BUSTAMANTE, Silvia Branco Vidal. (orgs.).Educação à Distância – prática e formação do profissional reflexivo. São Paulo: AVERCAMP, 2009.</p>		



NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO		
Núcleo IV – Educação Étnico-Racial e Bilíngue		
Disciplina: HISTÓRIA E POLÍTICA PARA A EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E BILÍNGUE – 60h.		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	Prática: 0
Pré-Requisito:		
<p style="text-align: center;">EMENTA</p> <p>O Sistema Educacional e a construção do Estado Nacional Brasileiro. Políticas de educação etnorraciais: Colônia, Império, República. Multietnicidade, pluralidade e diversidade. A lei 10.639. A incorporação da Educação Escolar Indígena na estrutura do Estado-nação: as políticas federais de educação escolar indígena.</p>		
<p style="text-align: center;">BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>APPLE, Michael. Os professores e o currículo: abordagem sociológica. Lisboa: Educa, 1997.</p> <p>APPLE, Michael. Ideologia e Currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>BRASIL. Ministério da educação e do Deporto, Lei 9394 de Diretrizes e Bases. Brasília: Congresso Nacional. Dezembro de 1996.</p> <p>BRUNER, Jerome. O processo da Educação. Lisboa; Edições 70, LDA, 1998.</p> <p>BRUNER, Jerome. Cultura da Educação. Lisboa: Edições 70, LDA, 2000.</p> <p>BURBANO. P, José Bolívar. Docência Bilíngüe Intercultural. Uma especialização para nuestros días. Quito: Abya-yala, 1994.</p>		
<p style="text-align: center;">BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura. As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>LIMPMAN, MATTHEW. O pensar na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p> <p>MARÇAL, Juliane Corrêa. Progestão: como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola? Módulo III. Brasília: CONSED, 2001.</p> <p>MOREIRA, F. B.; SILVA, T. T. da. Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>PACHECO, José Augusto. Currículo: teoria e práxis. Porto: Porto Editora, 1996.</p> <p>SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI, Luís Donisete B. (org.). A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: MEC / MARI / UNESCO, 1995.</p>		



NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO		
Núcleo IV – Étnico-Racial e Bilíngue		
Disciplina: PROCESSOS METODOLÓGICOS PARA A EDUCAÇÃO ETNICORACIAS – 60h.		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	Prática: 0
Pré-Requisito:		
EMENTA		
<p>Práticas de preconceito, discriminação e racismo no ambiente escolar. Propostas de ações para o combate ao racismo e seus derivados e educação das relações na escola e na sociedade. A organização do trabalho pedagógico para a implantação da Lei 10.639/03 no âmbito escolar. As diretrizes para a educação escolar indígena. Investigação acerca das experiências existentes no município e/ou suas necessidades na área de aprofundamento temático. Elaboração de Projetos de intervenção, considerando possíveis contribuições para a melhoria da realidade da educação pública local na área específica do aprofundamento temático.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, temas transversais, Volume 10. Brasília: SEF, 2000.</p> <p>CARONE, Iray; Bento, Maria Aparecida Silva(Orgs.) Psicologia Social do Racismo. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>D'ADESKY, Jacques. Racismo e Antirracismo No Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1999.</p> <p>MENEGASSI, R. J. A representação do negro no livro didático brasileiro de língua materna. Revista Espaço Acadêmico, n. 36, maio de 2004.</p> <p>MOROZ, M. e GIANFALDONI, M.H.T.A. O processo de pesquisa: iniciação. Brasília: Plano, 2002.</p> <p>MUNANGA, Kabengele (org). Superando o Racismo na Escola. Brasília: MEC- SECAD, 2005.</p> <p>TORRES, Carlos Alberto. Democracia, Educação e Multiculturalismo. Petrópolis: Vozes, 2001. Cap.5: Multiculturalismo, p.195-245.</p>		



NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO		
Núcleo V – Educação do Campo		
Disciplina: HISTÓRIA E POLÍTICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO – 60h.		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	Prática: 0
Pré-Requisito:		
EMENTA		
<p>Estudo dos processos educativos voltados ao conjunto dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, incluindo as populações indígenas e remanescentes de quilombos, vinculados a luta e ao trabalho no meio rural em defesa da reforma agrária e da educação pública. Amplia-se o conceito de educação básica, incluindo reflexões sobre as lutas sociais e culturais que tentam garantir a formação de seus educadores e a emancipação desses sujeitos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CALDART, Roseli Salete. Educação em movimento: formação de educadoras e educadores no MST. Petrópolis, RJ: Vozes 1997.</p> <p>DAMASCENO, Maria Nobre & Therrien, Jacques. Educação e escola no campo. Campinas: Papirus, 1993.</p> <p>KOLLING, Edgar Jorge e outros. Por uma educação básica do campo. Brasília: Fundação Universidade de Brasília, 1999.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo; Cortez, 1995.</p> <p>GENTILLI, Pablo (org.). Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p> <p>NEVES, Lúcia Maria Wanderley. Educação e Política no Brasil hoje. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>SADER, Emir. Século XX uma biografia não autorizada: o século do imperialismo. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.</p> <p>_____ Que Brasil é este? dilemas nacionais no século XXI. São Paulo: Atual, 1999.</p>		



NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO		
Núcleo V – Educação do Campo		
Disciplina: PROCESSOS METODOLÓGICOS DA ORGANIZAÇÃO E DA ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS E PROJETOS SOCIAIS DO CAMPO – 60h.		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	Prática: 0
Pré-Requisito:		
EMENTA Fundamentos e princípio da Educação do Campo. Os problemas estruturais da educação escolar no campo. Projetos e programas para as escolas do campo. Currículo, desenvolvimento e as especificidades das populações do campo. Organização do trabalho pedagógico em sala de aula e na comunidade: construindo uma proposta paradigmática de Educação do Campo. : Investigação acerca das experiências existentes no município e/ou suas necessidades na área de aprofundamento temático. Elaboração de Projetos de intervenção, considerando possíveis contribuições para a melhoria da realidade da educação pública local na área específica do aprofundamento temático.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARROYO, Miguel e FERNANDES, Bernardo Mançano. Por uma educação básica do campo: a educação básica e o movimento social no campo. V.2. Brasília, 1999. BARRETO, Elba S. de Sá (Org.). Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. Campinas: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1998. BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. KOLLING, Edgar Jorge; CERIOLI, Paulo Ricardo e CALDART, Roseli Salette (Orgs.). Por uma educação do campo: identidade e políticas públicas. V. 4. LOPES, Guacira. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis: Vozes, 1997. MOREIRA, Antônio Flávio B. e SILVA, T. T. da. (Orgs.). Currículo, sociedade e cultura. São Paulo: Cortez, 1994. THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (coords). Educação e Escola no Campo. Campinas: Papyrus, 1993.		

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO		
Núcleo VI – Educação Escolar Indígena		
Disciplina: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA – 60h.		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	Prática: 0
Pré-Requisito:		
EMENTA Fundamentos históricos da Educação Indígena. Aspectos legais da educação escolar indígena. Perspectivas de formação de professores indígenas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALBUQUERQUE, Leonízia e PINHEIRO, Maria das Graças Sá Peixoto. As Políticas Públicas para a Educação Escolar Indígena no Amazonas (1989-2003) . Educação para Diversidade e Cidadania. Recife: Editora do Organizador, 2007. AZEVEDO, Francisca L. Nogueira de; MONTEIRO, John Manuel. Confronto de culturas: conquista, resistência, transformação . Rio de Janeiro: Expressão Cultural; São Paulo: EDUSP, 1997. (América: raízes e trajetória; v. 7). _____. Educação, Diversidade e Movimento Indígena: as políticas públicas para a educação escolar indígena no Amazonas (1989-2003). Amazônida. 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAPACLA, Marta Valéria. O debate sobre a educação indígena no Brasil (1975 – 1995). Brasília/São Paulo: MEC/Mari-USP, 1995. FERREIRA, Mariana K. Leal. Da origem dos homens à conquista da escrita: um estudo sobre povos indígenas e educação escola no Brasil. Dissertação de Mestrado, Deptº Antropologia, São Paulo:USP, 1992. CAVALCANTI, Marilda do Couto & Tereza M. Maher: 1993. Interação transcultural na formação do professor índio . in <i>Linguística Indígena e Educação na América Latina</i> . Ed. da Unicamp – Campinas – São Paulo, pp. 217-230. LOPES DA SILVA, Aracy Lopes da e FERREIRA, Mariana Kawall L. (orgs.) – Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola. 2ª. ed. São Paulo: Global, 2001.		



NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO		
Núcleo VI – Educação Escolar Indígena		
Disciplina: PROCESSOS METODOLÓGICOS PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA – 60h.		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	Prática: 0
Pré-Requisito:		
EMENTA As diretrizes para educação escolar indígena. Educação escolar indígena e diferentes perspectivas de bilinguismo: Multi e interculturalidade Processos próprios de aprendizagem e implementação de currículos específicos que respeitem e valorizem a cultura dos povos indígenas. Problematizações e possibilidades metodológicas. Investigação acerca das experiências existentes no município e/ou suas necessidades na área de aprofundamento temático. Elaboração de Projetos de intervenção, considerando possíveis contribuições para a melhoria da realidade da educação pública local na área específica do aprofundamento temático.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1998. BOOTH, W.C. et al. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000. LOPES DA SILVA, Aracy e FERREIRA, Mariana Kawall Leal (org). Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola. São Paulo: FAPESP/Global Editora/Mari, 2001. LOPES DA SILVA, Aracy e FERREIRA, Mariana Kawall Leal (org). Práticas pedagógicas na escola indígena. São Paulo: GGlobal, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABRAMOWICZ, Anete; MELO, Roseli R., orgs. Educação: pesquisa e práticas. Campinas, SP: Papirus, 2000. BRASIL/MEC. Plano Nacional de Educação. Brasília/DF, 2001. In: VALENTE, Ivan. Plano Nacional de Educação. São Paulo, DP&A, 2001. LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 1999. MORAES, Ana Alcídia de Araújo. Saberes de professores indígenas sobre currículo: que digam, que pensem, que falem... Texto apresentado no XIV Congresso de Leitura do Brasil/COLE, Campinas – SP, 2003. MOROZ, M.e GIANFALDONI, M.H.T.A. O processo de pesquisa: iniciação. Brasília: Plano, 2002.		



NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO		
Núcleo VII – Estética e Filosofia da Arte		
Disciplina: FUNDAMENTOS DO ENSINO DA ARTE – 60h.		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	Prática: 0
Pré-Requisito:		
EMENTA Fundação da Estética como disciplina filosófica autônoma. O problema do gosto, do belo, do sublime e do gênio nas diversas concepções estéticas ao longo da história da Filosofia clássica, medieval, moderna e contemporânea. Distinção entre a Estética e Filosofia da arte.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ADORNO, Theodor W. Teoria Estética . Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2008. ALBERTI, L.B. Da pintura . Tradução de Antônio da Silveira Mendonça. Campinas: Editora da Unicamp, 1999. ARISTÓTELES. A poética . Tradução de Eudoro de Souza. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 2000. BAUMGARTEN, A. A Lógica da arte e do poema . Tradução de Míriam Sutter Medeiros. Petrópolis: Vozes, 1993. BAYER, Raymond. História da estética . Trad. José Saramago. Lisboa: Editorial Estampa, 1993. BELTING, H. O fim da filosofia da arte . Tradução de Rodnei Santos. São Paulo: Cosac Naify, 2006. BENJAMIN, W. A origem do drama barroco alemão . Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1989. BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política (Obras escolhidas I) . Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1986. BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte . São Paulo: Ática, 1985. BURGER, P. Teoria da vanguarda . Tradução de José Pedro Antunes. São Paulo: Cosac Naify, 2008. CROCE, Benedetto. Breviário de estética e aesthetica in nuce . Trad. Rodolfo Ilari Jr. São Paulo: Ática, 1997. DANTO, A.C. Transfiguração do lugar-comum: uma filosofia da arte . Tradução de Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2010. DIDEROT, D. Ensaio sobre a Pintura . Campinas, Editora da Unicamp, 1993.		

DIDEROT, D. **Obras II**: estética, poética e contos. São Paulo: Perspectiva, 2000.

SCHILLER, F. **A educação estética do homem numa série de cartas**. 8. reimp. Tradução de Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. **Introdução e notas de Márcio Suzuki**. São Paulo: Iluminuras, 2014. (Biblioteca Pólen).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GREENBERG, C. **Arte e cultura**. Tradução de Octacílio Nunes. São Paulo: Ática, 1996.

HEGEL, G.W.F. **Cursos de estética I**. Tradução de Marco Aurélio Werle. São Paulo: Edusp, 1999.

JAMESON, F. **Pós-modernismo**: a lógica cultural do capitalismo tardio. Tradução de Maria Elisa Cevasco. São Paulo: Ática, 1996.

KANT, I. **Crítica da faculdade do juízo**. Tradução de Valério Rohden e António Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

KANT, I. **Observações sobre o sentimento do belo e do sublime**. Tradução de Vinicius de Figueiredo. Campinas: Papyrus, 1993.

LACOSTE, Jean. **A filosofia da arte**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1986.

LESSING, G.E. **Laocoonte**. Tradução de Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 1999.

LONGINO. “**Do Sublime**”. In: *A poética clássica*. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2005.

NIETZSCHE, F. **O Nascimento da tragédia**. Tradução de Jacó Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. Trad. Maria Helena Nery Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

PLATÃO. **A República**. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1982.

SCHELLING, F.W.J. **Filosofia da arte**. Tradução de Márcio Suzuki. São Paulo: Edusp, 2001.

SCHILLER, F. **Poesia ingênua e sentimental**. Tradução de Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1991.



NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO		
Núcleo VII – Estética e Filosofia da Arte		
Disciplina: PROCESSOS METODOLÓGICOS PARA O ENSINO DA ARTE E ESTÉTICA - 60h.		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	Prática: 0
Pré-Requisito:		
EMENTA		
<p>Arte e natureza: o sentido do belo artístico e natural. Estética e a indústria cultural. Relações entre arte e política, arte e educação, arte e cultura, ética e estética. Arte e estética contemporâneas.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ADORNO, Theodor W. Teoria Estética. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2008.</p>		
<p>ALBERTI, L.B. Da pintura. Tradução de Antônio da Silveira Mendonça. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.</p>		
<p>ARISTÓTELES. A poética. Tradução de Eudoro de Souza. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 2000.</p>		
<p>BAUMGARTEN, A. A Lógica da arte e do poema. Tradução de Míriam Sutter Medeiros. Petrópolis: Vozes, 1993.</p>		
<p>BAYER, Raymond. História da estética. Trad. José Saramago. Lisboa: Editorial Estampa, 1993.</p>		
<p>BELTING, H. O fim da filosofia da arte. Tradução de Rodnei Santos. São Paulo: Cosac Naify, 2006.</p>		
<p>BENJAMIN, W. A origem do drama barroco alemão. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1989.</p>		
<p>BENJAMIN, W. Magia e técnica, arte e política (Obras escolhidas I). Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p>		
<p>BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1985.</p>		
<p>BURGER, P. Teoria da vanguarda. Tradução de José Pedro Antunes. São Paulo: Cosac Naify, 2008.</p>		
<p>CROCE, Benedetto. Breviário de estética e aesthetica in nuce. Trad. Rodolfo Ilari Jr. São Paulo: Ática, 1997.</p>		
<p>DANTO, A.C. Transfiguração do lugar-comum: uma filosofia da arte. Tradução de Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2010.</p>		

DIDEROT, D. **Ensaaios sobre a Pintura**. Campinas, Editora da Unicamp, 1993.

DIDEROT, D. **Obras II**: estética, poética e contos. São Paulo: Perspectiva, 2000.

SCHILLER, F. **A educação estética do homem numa série de cartas**. 8. reimp. Tradução de Roberto Schwarz e Márcio Suzuki. **Introdução e notas de Márcio Suzuki**. São Paulo: Iluminuras, 2014. (Biblioteca Pólen).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GREENBERG, C. **Arte e cultura**. Tradução de Octacílio Nunes. São Paulo: Ática, 1996.

HEGEL, G.W.F. **Cursos de estética I**. Tradução de Marco Aurélio Werle. São Paulo: Edusp, 1999.

JAMESON, F. **Pós-modernismo**: a lógica cultural do capitalismo tardio. Tradução de Maria Elisa Cevasco. São Paulo: Ática, 1996.

KANT, I. **Crítica da faculdade do juízo**. Tradução de Valério Rohden e António Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

KANT, I. **Observações sobre o sentimento do belo e do sublime**. Tradução de Vinicius de Figueiredo. Campinas: Papyrus, 1993.

LACOSTE, Jean. **A filosofia da arte**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1986.

LESSING, G.E. **Laocoonte**. Tradução de Márcio Seligmann-Silva. São Paulo: Iluminuras, 1999.

LONGINO. **“Do Sublime”**. In: *A poética clássica*. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2005.

NIETZSCHE, F. **O Nascimento da tragédia**. Tradução de Jacó Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. Trad. Maria Helena Nery Garcez. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

PLATÃO. **A República**. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1982.

SCHELLING, F.W.J. **Filosofia da arte**. Tradução de Márcio Suzuki. São Paulo: Edusp, 2001.

SCHILLER, F. **Poesia ingênua e sentimental**. Tradução de Márcio Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1991.



NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO		
Núcleo VIII – Filosofia da Ciência		
Disciplina: FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA DA CIÊNCIA - 60h.		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	Prática: 0
Pré-Requisito:		
EMENTA		
Problemas da Filosofia da Ciência nas diversas tradições filosóficas: pré-socrática, clássica, medieval, moderna e contemporânea. Filosofia, Ciência e outros saberes. Epistemologia da Ciência e fundamentos da verdade científica. Problemas do método científico e a fundação da Ciência moderna.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras. 12. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.		
ALVES-MAZZOTTI, A. & GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais. São Paulo: Pioneira, 1999.		
BACHELARD, G. O novo espírito científico. Trad. R.F. Kuhnen. São Paulo: Abril Cultural. 1998. (Coleção Os Pensadores).		
CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.		
CHEDIAK, Karla. Filosofia da biologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.		
DUTRA, L.H. de A. Introdução à teoria da ciência. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.		
GLEISER, Marcelo. A dança do universo: dos mitos de criação ao big bang. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
HACKING, I. Representar e intervir: tópicos introdutórios de filosofia da ciência natural. Trad. P.R. de Oliveira. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.		
LAKATOS, I.; MUSGRAVE, A. (Ed.). A crítica e o desenvolvimento do conhecimento. Trad. O.M. Cajado. São Paulo: Cultrix, Edusp, 1979.		
POINCARÉ, H. O valor da ciência. Trad. M.H.F. Martins. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.		
POPPER, K. R. Textos escolhidos. Org. David Miller. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.		
POPPER, K. R. Conhecimento objetivo. São Paulo: EDUSP, 1975.		
ROSENBERG, A. Introdução à filosofia da ciência. Trad. A.S. Fernandes e R. Bettoni. São Paulo: Loyola, 2009.		
VAN FRAASSEN, B. C. A imagem científica. Trad. L.H. de A. Dutra. São Paulo: Edunesp, Discurso Editorial, 2007.		



NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO		
Núcleo VIII – Filosofia da Ciência		
Disciplina: PROCESSOS METODOLÓGICOS DA FILOSOFIA DA CIÊNCIA – 60h.		
Natureza: Obrigatória	Teórica: 60h	Prática: 0
Pré-Requisito:		
EMENTA O sujeito, o conhecimento e a objetividade da Ciência. Os paradigmas científicos. Relevância da Filosofia da Ciência para a formação do professor da Educação Básica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras. 12. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007. ALVES-MAZZOTTI, A. & GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais. São Paulo: Pioneira, 1999. BACHELARD, G. O novo espírito científico. Trad. R.F. Kuhnen. São Paulo: Abril Cultural. 1998. (Coleção Os Pensadores). CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993. CHEDIAK, Karla. Filosofia da biologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. DUTRA, L.H. de A. Introdução à teoria da ciência. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009. GLEISER, Marcelo. A dança do universo: dos mitos de criação ao big bang. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR HACKING, I. Representar e intervir: tópicos introdutórios de filosofia da ciência natural. Trad. P.R. de Oliveira. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012. LAKATOS, I.; MUSGRAVE, A. (Ed.). A crítica e o desenvolvimento do conhecimento. Trad. O.M. Cajado. São Paulo: Cultrix, Edusp, 1979. POINCARÉ, H. O valor da ciência. Trad. M.H.F. Martins. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000. POPPER, K. R. Textos escolhidos. Org. David Miller. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010. POPPER, K. R. Conhecimento objetivo. São Paulo: EDUSP, 1975. ROSENBERG, A. Introdução à filosofia da ciência. Trad. A.S. Fernandes e R. Bettoni. São Paulo: Loyola, 2009. VAN FRAASSEN, B. C. A imagem científica. Trad. L.H. de A. Dutra. São Paulo: Edunesp, Discurso Editorial, 2007.		



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 2** de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 7/2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e dá outras providências. Brasília: MEC/CNE, 2018.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, nos curso de formação de professores. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, 2005.

BRASIL. **Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília: 2008.

BRASIL. **Lei 11.645/2008 que determina a inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, 2008.

BRASIL. **Lei 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Casa Civil-Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2004.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília: Casa Civil-Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2004.

BRASIL. **Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília: Presidência da República/Casa Civil, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução Nº 1/2012**. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/Conselho Nacional de Educação. **Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/CNE, 2004.



BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/Conselho Nacional de Educação/ Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria 220/2021**. Dispõe sobre o Regulamento do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - Parfor. Brasília: MEC/CNE/CAPE, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP Nº: 5/2005. **Relatório sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia**. Brasília: MEC/CNE, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Nº 01 de 15 de maio de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: MEC/CNE, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Nº 02 de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília: MEC/CNE, 2015.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 67/2003**. Institui o Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais DCN dos Cursos de Graduação. Brasília: Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior, 2003.

BRASIL. **Portaria CNE/CES nº 67, de 11 de março de 2003**. Institui o Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação. Brasília: Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior, 2003.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 19, de 13 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre os procedimentos do INEP referente à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, 2006.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**. Aprova as Diretrizes Curriculares para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, 2012.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2/2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC - Educação Infantil e anos iniciais para o Ensino Fundamental. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, 2019.

BRASIL. **Resolução nº 1 de 17 de junho de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, 2004.



BRASIL. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.** Brasília: Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, 2012.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 15 de julho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, 2012.

BRASIL. **Resolução nº 7/2018 do Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília: Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia.** São Paulo: Editora da UNESP, 1999.
DUARTE, Newton. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski.** 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação.** 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva:** um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos et al. **Fazer Universidade: uma proposta** metodológica. 18. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1998.

MARTINS, Lígia Márcia. Formação de professores: desafios contemporâneos e alternativas necessárias. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; SILVA, Vandei Pinto da e MILLER, Stela. **Marx, Gramsci e Vigotski.** Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2009. p. 449-474).

PRETI, Oreste. **Pesquisa educacional:** uma introdução aos aspectos éticos, epistemológicos e metodológicos da investigação. Cuiabá: UFMT, 1992.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-Crítica:** primeiras aproximações. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Resolução Nº 1892-CONSEPE, de 28 de junho de 2019.** Aprova as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão. São Luís: CONSEPE, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Resolução nº 1.111 de 31 de março de 2014,** Altera o parágrafo único do art. 1º da Resolução nº 803, de 23.11.2010 que aprova a inclusão da disciplina Libras nos currículos dos Cursos de Graduação desta Universidade. São Luís: CONSEPE, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Resolução nº 1.191 – CONSEPE, de 03 de outubro de 2014,** Altera a Resolução nº 684 -CONSEPE, de 7 de maio de 2009, e dá nova redação ao Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMA, na forma dos seus anexos. São Luís: CONSEPE, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Resolução nº 1.892, de 28 de junho de 2019.** Aprova as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). São Luís: CONSEPE, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Resolução nº 1674- CONSEPE, de 20 de dezembro de 2017.** Altera a Resolução Nº 1.191- CONSEPE- 2014, que trata do Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação, dando nova redação ao §4º do art. 4º, ao inciso V do art. 21; §§ 1º, 2º e 3º do art. 32 e insere os §§1º e 2º ao art. 5º. São Luís: CONSEPE, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Resolução nº 803, de 23 de novembro de 2010.** Aprova a inclusão da disciplina Libras nos currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão. São Luís: CONSEPE, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Resolução nº 856, de 30 de agosto de 2011.** Institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de graduação – bacharelado e licenciatura – da Universidade Federal do Maranhão e dá outras providências. São Luís: CONSEPE, 2011.

ANEXO I
CRITÉRIOS DE REGISTRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

I Atividades de Iniciação Científica (PIBIC) ou de iniciação à docência (PIBID)

Carga horária por semestre	15 h
Considerar até	4 semestres
Carga horária total permitida	60 h
Fonte/instrumento	Relatório de atividade semestral aprovado pelo coordenador do programa no curso

II Participação em Grupos de Estudos e/ou Núcleos de Pesquisa certificados pela IES

Carga horária por participação	15 h
Considerar até	2 participações
Carga horária total permitida	30 h
Fonte/instrumento	Relatório de atividade semestral/declaração do orientador

III Participação em Grupos de Estudos e/ou Núcleos de Pesquisa certificados por outra IES desde que pública

Carga horária por participação	10 h
Considerar até	2 participações
Carga horária total permitida	20 h
Fonte/instrumento	Relatório de atividade semestral/declaração do orientador

IV Monitoria

Carga horária por semestre	15 h
Considerar até	4 semestres
Carga horária total permitida	60 h
Fonte/instrumento	Relatório de atividade semestral aprovado pelo professor da disciplina e pela assembléia departamental.

V Participação em Projetos de Pesquisa e/ou Extensão e Cursos de Extensão

a) Projetos de Pesquisa e/ou Extensão

Carga horária por projeto	15 h
Considerar até	8 projetos
Carga horária total permitida	120 h
Fonte/instrumento	Relatório de atividade semestral/declaração do orientador

b) Curso de Extensão

Carga horária por semestre	3 h
Considerar até	4 cursos
Carga horária total permitida	12 h
Fonte/instrumento	Certificado de participação ou equivalente.

VI Participação em Congressos, Seminários, Jornadas, Simpósios, Salão de Exposição ou outros Eventos Científicos, Técnicos ou Culturais

a) Como Ouvinte

Abrangência	Carga horária por participação	Considerar até	Carga horária total permitida	Fonte/Instrumento
Local	2 h	5 eventos	10 h	Certificado de participação ou equivalente
Regional	3h	5 eventos	15h	
Nacional	5 h	5 eventos	25 h	
Internacional	7 h	7 eventos	35 h	

b) com apresentação de trabalho (expositor, debatedor, comunicador ou similar)

Abrangência	Carga horária por participação	Considerar até	Carga horária total permitida	Fonte /Instrumento
Local	3 h	5 eventos	15 h	Certificado de participação ou equivalente e/ou cópia do trabalho
Regional	5h	5 eventos	25h	
Nacional	7 h	5 eventos	35 h	
Internacional	10 h	5 eventos	50 h	

VII Participação em atividade de extensão na forma de consultoria ou prestação de serviços

Carga horária por participação	3 h
Considerar até	5 participações
Carga horária total permitida	15 h
Fonte/instrumento	Relatório de atividade e/ou declaração/contrato de prestação de serviços

VIII Publicações científicas

Abrangência	Carga horária por participação	Considerar até	Carga horária total permitida	Fonte /Instrumento
Áreas afins	10 h	4 publicações	40 h	Exemplar de publicação
Específico da área	30 h	4 publicações	120 h	

IX. Atividades extracurriculares

a) atividade de pesquisador em instituições conveniadas na forma de estágio não curricular

Carga horária por semestre	15 h (áreas afins)
Considerar até	4 semestres
Carga horária total permitida	120 h Educação/60 h (áreas afins)
Fonte/instrumento	Declaração da entidade e/ou comprovação em contrato de trabalho

b) Coordenação e/ou orientação de trabalhos em feiras científicas e culturais escolares

Carga horária por coordenação	3 h
Considerar até	4 participações
Carga horária total permitida	12 h
Fonte/instrumento	Declaração da entidade promotora

X Exercício da docência a participação em semanas pedagógicas e atividades similares

a) Exercício da docência após a conclusão do 4º período em instituições reconhecidas pelo CEE e/ou conveniadas com a IES

Carga horária por semestre	30 h
Considerar até	4 semestres
Carga horária total permitida	120 h p/ área de educação – 60 horas para áreas afins
Fonte/instrumento	Declaração da escola e/ou comprovação em contrato de trabalho

b) participação em semanas pedagógicas, oficinas de treinamento pedagógico, cursos de aperfeiçoamento na área educacional, desde que promovidos pelas instituições de exercício da atividade de docência;

Carga horária por participação	3 h
Considerar até	4 participações
Carga horária total permitida	12 h
Fonte/instrumento	Declaração da escola ou entidade promotora

XI Disciplinas eletivas não-previstas no currículo pleno

Carga horária por disciplina	15 h
Considerar até	2 disciplinas
Carga horária total permitida	30 h
Fonte/instrumento	Histórico escolar



a) disciplinas em curso e/ou disciplinas à distância

Carga horária por curso e/ou disciplina	Área específica 15h Áreas afins 10h
Considerar até	3 curso e/ou disciplinas
Carga horária total permitida	Área específica até 45h Áreas afins até 30h
Fonte/instrumento	Certificado da instituição em que participou do curso e/ou disciplina com reconhecimento das instituições reguladoras (CEE, CFE, CAPES, CNPq, etc.)

XII Prática de Estágios extracurriculares em Letras e áreas afins

Carga horária por semestre	45 h
Considerar até	3 participações
Carga horária total permitida	135 h
Fonte/instrumento	Declaração da instituição campo